

COLETÂNEA

Concurso de Poesia e Redação

Das Escolas da Rede Municipal de Ensino

Muquém do São Francisco - BA



6ª Edição
2023

RESULTADO VI CONPOR (2023)



DESENHO COLORIDO PRÉ

1º LUGAR - Raylla Anauá Dias dos Santos
Colégio Municipal Indígena Kiriri - Aldeia Indígena Kiriri

2º LUGAR - Lis Gabrielly Santos Silva
Colégio Municipal Aulino Guimarães - Boa Vista do Pixaim

3º LUGAR - Vitória Carvalho Oliveira
Creche Municipal Valentina Carvalho - Javi

DESENHO COLORIDO – 1º AO 4º ANO

1º LUGAR - Jorge Paolo Menezes de Souza
Colégio Municipal Rui Barbosa – 4º ano - Mangas

2º LUGAR - Yasmin Cabral Miranda
Colégio Municipal João Carlos Alves Flores – 4º ano - Reforma Santana

3º LUGAR - Adrielly Freitas Soares
Colégio Municipal Gilson Gomes Santana – 3º ano - Pedrinhas

POEMA – 5º AO 7º ANO

1º LUGAR - Geverton Nascimento Dourado
Colégio Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães – 6º B - Sede

2º LUGAR - Rayla Alves dos Santos
Colégio Municipal Adolfo Gomes Pereira – 6º ano - Passagem

3º LUGAR - Sara Divina dos Santos
Colégio Municipal João Carlos Alves Flores – 6º ano - Reforma Santana

POEMA – 8º AO 9º ANO

1º LUGAR - Layla Alves da Silva
Colégio Municipal Rui Barbosa – 8º ano - Mangas

2º LUGAR - Irhana Mayara Magalhães de Oliveira
Colégio Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães – 9º ano - Sede

3º LUGAR - Daniela de Souza Pereira
Colégio Municipal Manoel Dias – 9º ano - Manoel Dias

RESULTADO VI CONPOR (2023)



REDAÇÃO – 5º AO 7º ANO

1º LUGAR - Geise de Souza Lima

Colégio Municipal Adolfo Gomes Pereira – 7ª ano - Passagem

2º LUGAR - Thayná Guimarães Pinto

Colégio Municipal Nizan Guerreiro – 6ª ano - Fazenda Grande

3º LUGAR - Ana Júlia Coimbra dos Santos da Silva

Colégio Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães – 7ª ano - Sede

REDAÇÃO – 8º AO 9º ANO

1º LUGAR - Luan Silva de Oliveira

Colégio Municipal Manoel Dias – 9º ano - Manoel Dias

2º LUGAR - Marcos das Neves de Souza

Colégio Municipal Limoeiro – 8ª ano - Javi

3º LUGAR - Lívia Souza dos Santos

Colégio Municipal Aulino Guimarães – 9ª ano - Boa Vista do Pixaim

ESCOLA DESTAQUE

Colégio Municipal Rui Barbosa - Mangas

TOTAL DE PONTOS: 20 PONTOS

COLETÂNEA

Concurso de Poesia e Redação

Das Escolas da Rede Municipal de Ensino

Muquém do São Francisco - BA



Arte: Lis Gabrielly Santos Silva - Boa Vista do Pixaim
Segunda colocada Desenho Educação Infantil

6ª Edição
2023



REALIZAÇÃO:

Prefeitura Municipal de Muquém do São Francisco-BA

Prefeita: Gilmara Rios Pereira Araújo

Coordenador de Cultura: Gilberto Morais

Assessor Cultural: Cléber Eduão

Secretária Municipal de Educação: Suzana Cedro Bispo

APOIO:

Colégio Municipal Antônio Carlos Magalhães

Colégio Municipal João Carlos Alves Flores

Escola Municipal Manoel Dias

Colégio Municipal Santa Bárbara

Colégio Municipal Nizan Guerreiro

Colégio Municipal Luiz Eduardo Magalhães

Colégio Municipal Limoeiro

Colégio Municipal Rodrigo José de Queiroz

Colégio Municipal Sofia Moreno Pereira

Colégio Municipal Rui Barbosa

Escola Municipal Indígena Kiriri

Colégio Municipal Aulino Guimarães

Colégio Municipal Adolfo Gomes Pereira

Colégio Municipal Gilson Gomes Santana Pereira

Escola Municipal Tancredo Neves

Creche Municipal Gente Inocente

Creche Municipal Valentina Carvalho Sampaio

Escola Municipal José Carlos Martins dos Anjos

Escola Municipal Gilberto Bomfim

Escola Municipal Reino da Alegria

Escola Municipal Santa Rita

Secretaria Municipal de Educação

Câmara de Vereadores de Muquém do São Francisco

DIAGRAMAÇÃO:

Cléber Eduão

MENSAGEM DA PREFEITA



A Prefeitura de Muquém do São Francisco, através da Secretaria Municipal de Educação e Coordenação de Cultura, tem a honra de apresentar os resultados da realização do VI CONPOR, um concurso que celebra a criatividade e expressão literária de estudantes da rede municipal de ensino.

A 6ª edição do CONPOR traz como tema o "Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia", uma oportunidade para os(as) participantes explorarem momentos marcantes da história da Bahia, além de refletirem sobre desafios atuais relacionados à igualdade, diversidade e direitos humanos.

A Coletânea do CONPOR tornou-se uma síntese dos talentos artístico e literário de crianças e jovens de Muquém do São Francisco, documento que compõe um acervo disponível para pesquisas e estudos de escolas do município e região.

Gilmara Rios Pereira Araújo
Prefeita Municipal



Arte: Yasmin Cabral Miranda, Reforma Santana
Segunda colocada Desenho 1º ao 4º ano

CRECHE MUNICIPAL VALENTINA CARVALHO SAMPAIO

TURMA: 2º PERÍODO A

ALUNO (A) VITÓRIA

REGISTRE ATRAVÉS DE DESENHOS A HISTÓRIA BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA



Arte: Vitória Carvalho Oliveira
3ª colocada Desenho Ed. Infantil

APRESENTAÇÃO



A presente Coletânea compreende produções inscritas no *VI Concurso de Poesia e Redação das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Muquém do São Francisco* (CONPOR), realizado em 2023 pela Coordenação de Cultura/Secretaria Municipal de Educação, com apoio de educadores/as e coordenadores/as pedagógicos/as das escolas. O tema desse ano foi «Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia.»

Estão contidos nessa edição os trabalhos selecionados pelas escolas e encaminhados para a comissão organizadora.

Coordenação de Cultura
Secretaria Municipal de Educação
Muquém do São Francisco, Abril de 2023

Aluno(a) = Adrielly Freitas Soares

Bicentenário da Independência da Bahia



Arte: Adrielly Freitas Soares
3ª colocada Desenho 1º ao 4º ano

POESIAS

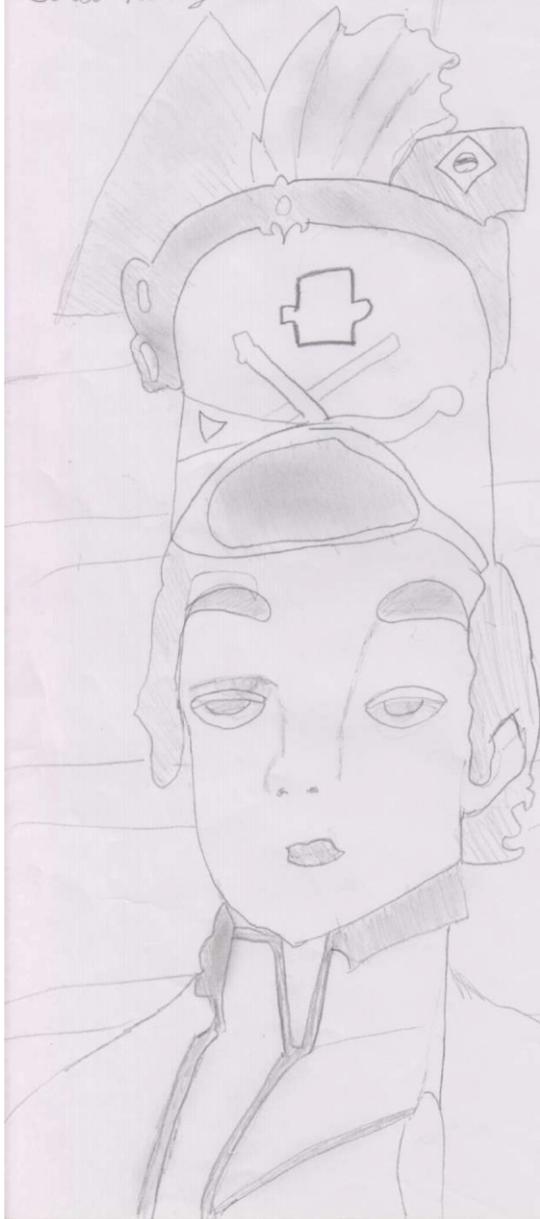


Ana Beatriz Boa Sorte Silva Alcântara

Compor, a

Independência
do Brasil na
Bahia, na

Bahia



Maria Antônia

Arte: Ana Beatriz Boa Sorte Silva Alcântara
Colégio Municipal Dr. ACM - 4º ano

A História da Independência da Bahia

Uma história vou contar
Sobre Maria Quitéria
Era uma bela moça
Uma pessoa muito séria.

Caçava, cavalgava
Pescava, tudo ela fazia
Guerreira que muito lutou
Pela Independência da Bahia.

A independência foi
Batalha dura e muito séria
Mas a Bahia triunfou
Com ajuda de Maria Quitéria.

Para não gerar desconfiança
Seu cabelo cortou
Usando uniforme masculino
Como tal ela lutou.

Com a vitória conquistada
Casou e teve uma filha
Vivendo uma vida tranquila
Esquecendo a guerrilha.

**GEVERTON NASCIMENTO DOURADO, 6º “B”
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS
MAGALHÃES
Primeiro colocado**



Arte: Cassandra Regis da Silva
Colégio Municipal Aulino Guimarães - Ed. Infantil

Maria Felipa

Maria Felipa era pescadora
Uma mulher guerreira
Linda e poderosa
Também era marisqueira.

Maria Felipa era mulher
Que lutava com facão
Dava surra nos portugueses
Com chicote de cansação.

Ela representou mulheres
Indígenas, negras e baianas
Liderou um grupo de batalha
Pela população itaparicana.

Maria Felipa era conhecida
Como vendedora de peixes
Lutou contra os portugueses
E contra o racismo deles.



RAYLA ALVES DOS SANTOS, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA
SEGUNDA COLOCADA

A Importância de Quatro Mulheres na Luta Pela Independência

Maria Felipa e Joana Angélica
Corajosas para a libertação
Maria Leopoldina e Maria Quitéria
Com muita luta e contribuição
Para defender o Brasil república
Elas mudaram a história da nação.

Maria Leopoldina foi a primeira mulher
Ao Brasil governar
Ela foi a peça principal e fundamental
Teve atuação direta em encasquetar
D. Pedro I a permanecer no Brasil
E a independência declarar.

Essas quatro mulheres
Tiveram grande determinação e coragem
E hoje em dia tem muita gente
Que faz a sua larga homenagem
Para esses ícones que da liberdade
Obtiveram com bravura a vantagem.

Maria Quitéria guerreou
Ao lado do grande exército
Conhecida por lutar vestida de homem
Foi uma mulher que fez o certo
Para expulsar as tropas portuguesas
E deixou aquele povo boquiaberto.

Maria Felipa era baiana e negra,
Comandou as mulheres bonitas,
As que passearam pela praia
Para atrair os soldados golpistas
E após os barcos intrusos destruir
Ela foi destaque nas lutas e conquistas.

Joana angélica foi mártir nessa luta
Pela independência do Brasil na Bahia,
Ela se destacou pela bravura e coragem
Ao enfrentar a tropa portuguesa
Que seguia para invadir o Convento da Lapa
Localizado no centro da cidade que atraía.

Tais mulheres foram muito corajosas,
Lutaram com todo o seu coração
Esses destaques de ícones femininos
Nessa guerra que teve muita ação
Na luta pela independência brasileira
Cada uma delas teve sua participação.

**SARA DIVINA DOS SANTOS
CASTRO, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO
CARLOS ALVES FLORES**



Arte: Levy Queiroz Magalhães
Colégio Municipal Dr. ACM - 1º ano

Livres para Sempre

Maria Felipa de Oliveira
Mulher de grande valor
Reuniu quarenta mulheres
Enfrentou o invasor
Num barco ornamentado
Enganou o opressor.

Era astuta e eficaz
Em tudo o que fazia
Enfrentava qualquer problema
Com toda primazia
Valente e estrategista
Honrou o nome Maria.

Baiana de nascimento
Guerreira por opção
Pobre por natureza
Marisqueira de profissão
Usou como arma de guerra
Galhos de cansação.

Poderosa e destemida
Essa era Maria Felipa
Colocou sua liberdade
Como maior tesouro da vida
Queimou navios, matou marinheiros
Impávida, aguerrida.

Os soldados portugueses
Ríspidos e petulantes
Subestimaram o poder
Dessa planta “urtigante”
Desavisados, foram mortos
De forma humilhante.

O brado de liberdade ecoou
Todo povo sorriu
Hinos, cânticos e louvores
Por todo canto se ouviu
Sonhos foram refeitos
O Sol da esperança surgiu.

LAYLA ALVES DA SILVA, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL RUI BARBOSA
Primeira Colocada



Arte: Uriel Rosário Evangelista
Colégio Municipal Aulino Guimarães - Ed. Infantil

O Que Os Baianos Podem Fazer?

Em 7 de setembro
Dom Pedro decretou
Independência ao Brasil
Mas Portugal não aceitou
Tomou logo a Bahia
E uma guerra começou.

Houve grandes batalhas
Que hoje podemos citar
Das importantes
Cabrito e Pirajá
É necessário recordar
Como os baianos não aceitaram
Portugal os dominar.

Povo forte que foi à luta
Contra a imposição
De poder decretado
Naquela condição
Sem jamais retroceder
Triunfou com perfeição.

Com seus grandes heróis
Nessa luta contou
Como Maria Quitéria
Que nesta guerra lutou
Disfarçada de homem
Ela não recuou.

Corneteiro Lopes
Outro herói da Independência
Nasceu em Portugal
Lutou contra sua descendência
Ao aderir as lutas baianas
Sua corneta foi resistência.

Hoje, o 2 de julho
Não se pode ignorar
Pois é um dia marcante
Para se comemorar
A vitória de uma guerra
Que devemos relembrar.

Chego ao fim dessa poesia
Sem poder nem me conter
Ao falar com muito orgulho
Do que baianos podem fazer
Conquistaram a Independência
E vão conquistar você!



Arte: Deison Kauê Barbosa Regis
Colégio Municipal Aulino Guimarães - 3º Ano

IRHANA MÁYARA MAGALHÃES DE OLIVEIRA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES
Segunda Colocada

Heroínas da Nossa Bahia

Nesse cordel iremos relembrar
Das heroínas da nossa terra
Que fizeram parte dessa história
Por se destacarem na guerra
Cingidas de bravura e coragem
Que até hoje não se encerra.

Maria Quitéria de Jesus Medeiros
Decidiu alistar-se heroicamente
Se passando por seu cunhado
Lutando na guerra bravamente
Vestindo roupas masculinas
Para a Bahia tornar independente.

Joana Angélica mulher guerreira
Não teve medo dos machados
Que derrubaram a porta do convento
Nem mesmo dos afoitos soldados
Seu sacrifício na história registrada
Inspiraram corações revoltados.

Maria Felipa negra marisqueira
Com labor embarcações incendiou
Liderando o exército de mulheres
Que contra os portugueses batalhou
Sem medo das consequências
Soldados com cansaço surrou.

Mesmo após duzentos anos
As mulheres são discriminadas
Depois de demonstrarem sua força
Nas histórias que foram contadas
Capazes de liderar com firmeza
Devem ser sempre valorizadas.

DANIELA DE SOUZA PEREIRA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS
Terceira Colocada



Arte: Lívia Leite Nascimento
Colégio Municipal Aulino Guimarães - 4º Ano

Mulheres na História

Foi a 7 de setembro
Que nosso amado Brasil
Se tornou independente
Num combate muito hostil
Negros e índios que lutaram
Na batalha triunfaram
Nessa terra tão gentil.

Heróis da independência
Dia e noite lutaram
Pra defender o seu povo
Pois eles acreditaram
Na liberdade alcançar
Sem medo de avançar
Nas batalhas que travaram.

Maria Felipa, mulher negra
Que queimou embarcação
Trabalhadora, marisqueira
Deu surra de sensação
Mulheres a ela se uniu
Soldados portugueses seduziu
Pra proteger sua nação.

Maria Quitéria, mulher forte
Uniforme masculino vestiu
Foi descoberta, como Medeiros
Com tropas brasileiras seguiu
Desobedecendo seu genitor
Suas ordens esquivou
E seu objetivo cumpriu.

Joana Angélica, religiosa
Sem armas também lutou
Mártir da Independência
Sua coragem comprovou
No convento ela viveu
Com sua vida protegeu
Inocentes com amor.



Garra, força, confiança
Esperança e fé
São essenciais na vida
Quando a gente é mulher
Sexo frágil não senhor
Guerreira sim de valor
Consegue tudo que quer.

**ANA LUIZA SILVA VIANA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS
MAGALHÃES**



Arte: Thalles Kedson dos S. Machado
Colégio Municipal Aulino Guimarães - 3º Ano

Independência da Bahia – Bahia Livre

A Independência da Bahia
Ocorreu em dois de julho
Depois de muitas batalhas
Vencera com muito orgulho.

O valor da nossa história
De luta e sobrevivência
Guardamos na memória
Essa grande resistência.

Uma jovem que lutou
Por essa liberdade
Guerreira Maria Quitéria
Com força e dignidade.

A liberdade do povo
Foi algo desafiador
Ela lutou pela Independência
Mostrando o seu valor.

Assim o povo baiano
Hoje tem o seu direito
Essa grande história
Merece muito respeito.

**ISLEI SOUZA PEREIRA, 6º “B”
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS
MAGALHÃES**



Maria Quitéria, Heroína da Guerra na Independência da Bahia

Com bravura e amor
Maria Quitéria lutou
Para salvar seu povo
Uma decisão tomou
Sem olhar para trás
Os portugueses derrotou.

Foi vestida de homem
Que sua fama e coragem
Se espalhou pela região
E com sua coragem
Saiu escondida de casa
Lutando com camuflagem.

Enfim, ela mostrou
Que a mulher pode lutar
Com o coração valente
A guerra conquistar
Pra se encaixar no mundo
Com poder de triunfar.

E na batalha lutou
Sem nenhuma armadura
Sua espada pegou
E a levantou com bravura
Para os portugueses afugentar
Sem nenhuma amargura

Quitéria muito forte
De Medeiros era chamada
Fez seu nome na história
E era muito exaltada
Alma de homem em mulher
Grande guerreira empoderada.

**MARIA CLARA SILVA E SILVA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS
MAGALHÃES**



PIRAGIÃO
ALUNA: MARIA ALICE
PRE: I

Quitéria, a Maria da Guerra!

No berço da Bahia
Ergue-se Maria
Heroína valente
Com força e valia.

Na luta pela pátria
Mostrou seu valor
Em tempos de guerra
Brilhou com fervor.

Nascida em Feira
De nobre ascendência
Mas sua coragem
Não tinha equivalência.

Vestiu-se de homem
Cortou seus cabelos sem distinção,
Partiu para a guerra
Mostrando amor e determinação.

Ao lado dos bravos
Maria lutou
Na luta pela pátria
Jamais vacilou.

Em vestes de guerra
Enfrentou o perigo
No campo de batalha
Provou ser abrigo.

Na Independência
Teu nome ressoou
Em todos os cantos
Sua fama ecoou.

Com lança e espada
Maria se ergueu
Na história da pátria
Seu nome cresceu.

Comandando tropas
Avançou destemida
Na luta inclemente
Sua força é exibida

Nas terras da Bahia
Maria brilhou
Na saga da pátria
Teu nome ficou.

Maria Quitéria
Exemplo de fé,
Na luta por justiça
Nunca se deu ré

A Bahia te aplaude
Com orgulho sem par
Por sua bravura
Por teu suor a jorrar.

Assim, Maria
A pátria te exalta
Tua coragem em versos
Por todo lado se espalha

Na história do Brasil
Brilha com louvor
Maria Quitéria
Símbolo de patriotismo e amor!

**THAWAN GUILHERME
MENDES BARBOSA, 7º “B”
COLÉGIO MUNICIPAL
DOUTOR ANTÔNIO CARLOS
MAGALHÃES**

As Três Mulheres Guerreiras

Maria Felipa nasceu em Itaparica
Linda, formosa e verdadeira
Uma linda menina
Que foi destemida e guerreira.

Mulher forte era Maria Quitéria
Com sua farda masculina
Usando sua inteligência
Se tornou uma heroína.

Freira era Joana Angélica
Rezava com seu manto no convento
Com sua fé e humildade
Enfrentava os ditadores violentos

Mulheres que representam ainda hoje
Símbolos de luta e valor varonil
Baianas arretadas e combatentes
Do nosso querido Brasil.

ARIANY ALBUQUERQUE DE LIMA, 5º ANO COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PREIRA



A Importância do Sangue de Um Povo

A guerra da Independência do Brasil na Bahia
Foi um conflito árduo e armado
Com pessoas sendo mortas
E sangue sendo derramado.

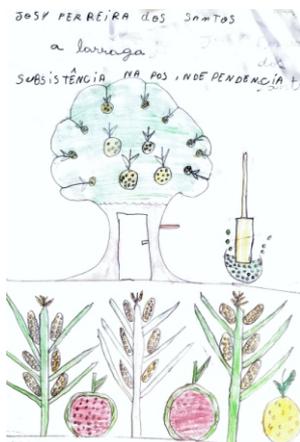
Dois meses depois
Teve a guerra de Pirajá,
E ali surgiu um general
Duro de matar.

Madeira de Melo
Carrasco do povo baiano
Surgiu então Labatut
E acabou com ele em menos de um ano.

Essa guerra foi importante
E marcou a vida de muita gente.
Ela simboliza o dia
Que o Brasil se tornou independente.

Essa guerra não foi fácil
Eles tiveram que lutar
Lutaram todos juntos
Para a liderança de Portugal acabar.

CRISTIAN SILVA SOUZA, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PREIRA



A Herança de Maria Felipa

Maria Felipa de Oliveira
Nasceu na Ilha de Itaparica
Aprendeu a lutar capoeira
E por sua liberdade se dedica.

Marisqueira, pescadora
Trabalhadora braçal
Na luta pela independência
Da Bahia lutou sem igual.

Não conformada
Em ficar na retaguarda
Liderou 40 companheiras
E armaram trincheiras
Com tática de guerrilha
Criaram uma armadilha.

Para libertar a Bahia
Da coroa portuguesa
Fez uma grande proeza
Conseguiu atrair para o mato
Os soldados que seguiam com pato
Seduzidos pela beleza.

Enquanto a tropa lusitana
Se ardia em queimação
Por conta da surra de cansação
Em que foram enganados com cana
A guerreira ateava fogo
Em 42 embarcações.



Sua participação foi fundamental
Na luta pela independência do Brasil na Bahia
O que nos serviu de farol e guia
Da heroína negra, herdamos
Sua coragem e inteligência
Para lutarmos com sapiência.

Minha liberdade ninguém tira
Essa foi a herança de Maria Felipa
Precisamos viver sem ira
Seguir nossos sonhos livres como pipa
Assim vieram Luislinda, Menezes a Margarete
Pelas lutas nos Quilombos, Adeus Mãe Bernadete!

GUSTAVO MOREIRA DA SILVA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA



A Independência do Brasil na Bahia

Em 2 de Julho
Na cidade de Salvador
O sol aqui brilhou
Nasceu com esplendor
Os sinais de libertação
Para livrar seu povo
Do lusitanos com má intenção.



Na luta pela separação
Do Brasil de Portugal
Todos lutando pelo mesmo ideal
Seguiam firmes na guerra
Joana Angélica, Maria Felipa e Maria Quitéria
Negros e povos indígenas
Para o bem da nossa terra.

O que mais almejavam era
Tirar o Brasil das mãos opressoras
Da coroa lusitana
Que disfarçavam de bacana
Tirando-nos de forma agressora
Tudo o que aqui era produzindo
Para Portugal era conduzido.

Em 2 de Julho de 1823
Graças à inteligência e destreza
Chegava ao fim a tirania portuguesa
Com a ajuda de muitos heróis e heroínas
Que lutaram pela população
Com vigor e dedicação
Para nos livrar das ruínas.

BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA

As Lutas de Mulheres na Independência do Brasil na Bahia

A independência do Brasil na Bahia
Representa a força e a firmeza
De mulheres lutadoras e destemidas
Que lutaram bravamente com fervor e grandeza.

Foi no dia 2 de julho de 1823
O marco do orgulho da integridade
Que mulheres aguerridas como Maria Quitéria
Fez ascender a conquista pela diversidade.

Mulher disciplinada e combatente, passando-se por soldado Medeiros
Lutou de forma corajosa e independente
Contrariando os padrões sociais de uma época
Inspirou outras a lutarem bravamente.

Se juntou ao exército de Labatut
Destacou-se por seus esforços
Sabia como ninguém atirar com habilidade
Tornando-se símbolo da liberdade.

Na batalha de Pirajá, foi combatente
Nessa luta sangrenta
Mostrou seu empoderamento
Saiu vitoriosa para seu contentamento.

Ficou registrado na memória
A avidez de Maria Felipa
De saia rodada e turbante
Sua luta marcou seus atos de forma triunfante.

Mulher negra, pobre e marisqueira
Seus esforços e contribuição
Ajudou a derrotar o invasor
Com muita coragem e determinação.



Nos conflitos de resistência e independência
Outra mulher se empenhou
Seu nome era Joana Angélica
E com sua determinação se destacou.

Foi com o enfrentamento dessas mulheres
E suas incontestáveis contribuições nos conflitos
Que a tão sonhada liberdade
Tornou-se, enfim, realidade.

MARLI BARBOSA DE BRITO, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA



A Luta

Daqui povo originário
Sua terra é seu sonho
Mas é triste o cenário
O seu fardo é medonho.

Tomaram-lhe o direito
De prover o seu sustento
Poluíram o Rio e o leito
Há hoje um desalento.

Mas isso não é novidade
Se ver desde a Independência
Uma luta que continua
E os indígenas tem pendência.

Brasília movimentada
A todos pedimos compreensão
Contra o Marco Temporal
Os Indígenas entram em ação.

Daí podemos ver
A independência continua
Movimento iniciado
Outrora com lamúria.

Aos guerreiros do passado
Devemos agradecer
Aos guerreiros do presente
Vale a pena embrabecer.

Para Independência
O Índio Bartholomeu “Jacaré” lutou
A sua tropa fez a diferença
E a sua vitória cravou.

Por aqui, há Maria Kiriri
A aldeia representa com bravura
Luta constantemente
Não, não a escravatura.

O Marco temporal preocupa
Os povos originários lamentam
Batalha é travada
E ao STF enfrentam.

Se faz urgente a compreensão
Na unidade de pensamento
O Indígena merece respeito
E da maldade livramento.

Terra habitada
É direito constituído
A sociedade percebe
O indígena está evoluído.

Preservar sua cultura
Da terra prover o alimento
E manter sua identidade
Com autonomia e sem tormento.

**LUIZA EMILLY DA SILVA
CUNHA, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL
INDÍGENA KIRIRI**



Três Guerreiras da Bahia

Certos anos atrás
Exatamente na Bahia
Três mulheres guerreiras
De muita valentia
Elas deram suas vidas
Para libertar a Bahia
Juntou todas as suas forças
Com sonho de que venceria.

Maria Quitéria Guerreira
Valente sem igual
Escondida do seu pai
Lutou até o final
Mulher de coragem
Até se disfarçou
Para mostrar a sua garra
Por homem se passou.

Joana Angélica, outro ícone
Uma freira renomada
Pôs a frente
De uma tropa armada
Apesar da valentia
Sua vida foi tirada
Por soldados armados
Ela foi sacrificada.

Baiana marisqueira
Maria Felipa se sobressaia
Com sua força e coragem
Muitas artimanhas sabia
Armou emboscadas
Para dos soldados se livrar
Queimou barcos com comidas
Para eles não mais voltar.

A Independência da Bahia
Foi uma grande conquista
Destacamos a coragem
Mulheres baianas convictas;
Por fim, posso afirmar
Para o Estado da Bahia
Quitéria, Joana e Felipa
Mulheres iguais não havia.

ELOÁ SANTOS DA SILVA, 5ª ANO
COLÉGIO MUNICIPAL
INDÍGENA KIRIRI



Cacique Guerreira

Falando em bicentenário
Da luta travada na Bahia
Vou contar bela história
Da nossa Cacique Maria.

Falo de Maria Kiriri
Índia nascida na Bahia
Foi a primeira Cacique
De todas as etnias.

Saiu de sua terra natal
Chegou a Muquem, Bahia
Escolheu seu Território
História escreveria.

Não usou arco, nem flecha
Mas sim a sabedoria
Junto com seu Pai Pajé
Nossa história mudaria.

Sua primeira batalha
Foi a Brasília travar
Enfrentou os maiores
Para nossa Terra conquistar.

Sua assinatura deixaria
Na plenária registrada
Como sinal de conquista
Da nossa Terra amada.

Nossa Aldeia é pequena
Mas é cheia de encantos
Temos cultura, união e luta
E Pai Tupã em todos os cantos.

Continuado a luta
Dessa índia arretada
Pensando na nossa educação
Outra luta foi travada.

Foi em busca da escola
Para seus índios estudar
Pois embaixo de uma árvore
Não podiam mais ficar.

Essa conquista foi linda
Hoje podemos dizer
Temos escola organizada
Para todos nós índios aprender.

São muitas conquistas
Porém não dá para citar
Só quero que todos saibam
Que Maria Kiriri é guerreira para lutar.

As guerreiras da Bahia
Maria Kiriri quero acrescentar
Ela é a quarta mulher
Na Bahia a se destacar.

A luta de agora
É sobre o marco temporal
Querem tirar nosso direito
De forma imoral.

Nossa luta continua
Maria é nossa esperança
Não ao marco temporal
E viva nossa liderança.

MARIARA DOS SANTOS DA FRANÇA, 5ª ANO
COLÉGIO MUNICIPAL INDÍGENA KIRIRI

Minha Bahia!

Há duzentos anos,
Os baianos foram a caminho,
Para defender o seu povo,
Os baianos contaram com os vizinhos,
E com um plano de libertação,
Os portugueses procuraram seu cantinho.

No recôncavo baiano,
Houve grande participação,
E na cidade de Cachoeira,
Começou a movimentação,
Senhores? Trabalhadores? Irmandade?
Não se esquecendo da Congregação.

Com bravura e coragem,
Foi um marco histórico,
Aparecendo as heroínas,
Sem esquecer o Corneteiro Lopes,
Joana Angélica, Maria Felipa,
E Maria Quitéria Vestindo um Saiote.

Com bravura e luta,
A mulher se destacou,
Para defender o Convento,
Joana Angélica atuou,
Na proteção das irmãs,
A Freira lutou.

Foram três mulheres,
Combatentes por competência,
Consideradas as heroínas,
Da Independência,
Lutaram com veemência,
E venceram pela persistência.

Esse é o meu Brasil,
De lutas e histórias,
A cultura do povo,
Está na nossa memória,
Negros, Índios e mulheres,
Na busca da vitória.



Arte: Liz Rayla Silva Santiago
Colégio Municipal Manoel Dias - Ed. Infantil

ANA JÚLIA, 5º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES

Eu Fico...

O processo da Independência,
Aconteceu durante a regência,
De Dom Pedro de Alcântara,
O Brasil se fez resistência,

Em dezembro de 1821,
Portugal exigiu,
O retorno de Dom Pedro I,
Fora do Brasil,

E como consequência,
Surgiu o clube da resistência,
Exigindo a sua permanência,
No percurso da Independência,

Se é para o bem do povo?
Portanto, eu fico,
Felicidade da nação,
Meu Brasil, minha grande paixão!

**BRENDA EVANGELISTA DOS SANTOS, 5º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES**



Maria Quitéria

Ela é bonita;
Mas também teimosa;
Em suas lutas;
Trazia várias vitórias.

Ela se vestia de homem;
Para poder lutar;
Querendo honrar a sua pátria;
E os portugueses expulsar;

Usou o nome do cunhado;
Para no exército entrar;
Pois era mulher;
Mas a batalha queria ganhar;

E lá no exército se destacaria,
Pois com armas era muito boa,
Ela era mulher, mas tinha muita habilidade,
Naquela época, ela merecia uma coroa.

HUGO LEITE DOS SANTOS, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES

Bicentenário da Independência da Bahia

Popularmente independência do Brasil na Bahia
Uma emblemática história baiana
Lembrada por uma luta sangrenta e fria
Marcada pela luta feminina figura soberana
Completando 200 anos desse marco legal
Consolida por inteiro o fim do domínio Portugal
Sinônimo de bravura indígena, caboclo e africana.

Em novembro 1822 tropas invadiram Salvador
Comandadas pelo Brigadeiro Madeira de Mello
Com garra contra-atacamos com ajuda do imperador
E travou um intenso e difícil duelo
O principal confronto a batalha de Pirajá
Marcada pelo mercenário francês contratado para lutar
Atacando as principais regiões que o português ocupou.

Em entrelaço com a brigada do Major Falcão
Composta com mais de mil soldados
Para essa grande operação
A tropa inteira de Pernambuco esperta e bem treinada
Teve também o apoio da esquadra real
Atacando o inimigo numa estratégia fenomenal
Assim formamos um exército e outros grandes aliados.

WITHINEY DOS SANTOS SOARES, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL GILSON GOMES DE SANTANA
PEREIRA



Símbolo da Resistência

1822 até 1823
Foi guerra sem faltar
Um dia, 2, 3, 4, 5, 6
Mesmo sem saltar.

Muitos nomes escritos
Nas páginas da história
Da libertação do Brasil
Na Bahia da vitória

Maria Quitéria
Era só uma menina
Mas quando ela lutou
Virou heroína.

Joana Angélica
Nasceu em Salvador
Ela morreu com uma
Baioneta do matador.

Maria Felipa deu
Uma surra de cansação
Nos portugueses
Que ficou uma perfeição.

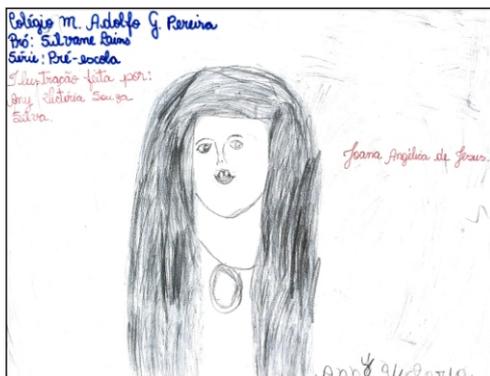
A luta foi importante
Para a Bahia neste dia
A Bahia venceu
Foi tanta alegria.

2 de julho ficou
Marcado na história
Até hoje ainda se vive
Nódoa na memória.

Depois deste dia
Ainda teve mais
Lutas para não ter
Guerra jamais.

2 de fevereiro
Foi o início da guerra
E 2 de julho
A guerra se encerra.

LARISSA ARAÚJO DE SOUZA, 5º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO
CARLOS ALVES FLORES



O Movimento da Conjuração Baiana

Movimento anticolonial e antiescravista,
No Haiti, inspirou-se na luta libertadora,
E teve maiormente negros como líderes,
A conjuração baiana emancipadora.

Poucos brasileiros conhecem
Com qualquer profundidade
Que leva o nome também
Da Revolta dos Alfaiates.

Para os íntimos era a Revolta dos Búzios,
Um identificador do participante,
Pois levava um pequeno búzio no pulso
Nesse movimento independentista coadjuvante.

A Conjuração Baiana,
Além de ansiar a independência de Portugal,
Pregava o fim da escravidão
Para viver de modo igual.

Chegavam por aqui as notícias
Da primeira revolta bem sucedida
De escravos, no Haiti,
Contra a agonia da escrava vida.

SAMIRA DOS SANTOS CASTRO, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES



Revolta Feminina, a Marcha da Igualdade

Revela-se o coração feminino
Na luta da igualdade e liberdade
Contra séculos de opressão e destino
As mulheres se unem com coragem e verdade.

A revolta das mulheres é um mar revolto
De mãos dadas avançam em cada batalha
Quebrando padrões e construindo um mundo justo
Conquistando o espaço e derrubando muralha.

Então, erga-se mulher com toda a sua força
A comoção das mulheres nos traz inquietude
Juntas somos imparáveis, juntas somos luz
Transformando o mundo com amor e virtude.

Unidas em objetividade, desafiam as convenções
A revolta das mulheres é um grito de liberdade
Despertam consciências, transformam nações
Contra o machismo e a opressão, uma realidade.

Nas ruas e nas letras, a voz feminina ressoa
Com força e coragem escrevem a história
Denunciando abusos e exigindo justiça
Revelando o poder que sempre trazem na memória.

No eco dos passos firmes, a revolução se faz
Na luta pela igualdade, ergue-se sem temor
Rompendo as amarras, buscando sua paz
Mulheres empoderadas, mostrando seu valor.

EMELLY VITÓRIA FERREIRA DA SILVA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

A Independência das Mulheres que Fazem sua História

Mulheres cheias de coragem
Pela sua independência lutou
Eram impedidas de participar da vida política
Mas com garra e determinação esse direito alcançou.

Guerreiras valentes, audaciosas e determinadas
Lutaram com garra, coragem e respeito
Mulheres do empoderamento
Coração cheio de orgulho por conquistar seus direitos.

Mulheres que inspiram por sua artimanha e talento
Em prol de igualdade de direitos do seu entendimento
Independência conquistada com fé e união
Brilhante em toda batalha e em todo momento.

Que o exemplo dessas mulheres inspire
Todas as mulheres fortes, de coragem e luta
Liberdade para ser quem são sem julgamentos
Que suas vozes pelo mundo se escuta.

SAMILLY PEREIRA FAUSTA, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES



Maria Quitéria, Mulher de Exemplo

Vou começar a contar sobre uma mulher
Que no exército lutou contra a desumanidade
Se vestiu de homem para enganar com bravura
Parecia até um de verdade.

Essa mulher que assinalou a história
Maria Quitéria seu nome marcaria
Sempre teve contato com armas
Por isso com os soldados lutaria.

Garota que se virava desde os 10 anos
Era uma verdadeira artilheira
Ela que já passou por coisa muito pior
Logo na força armada foi companheira.

A sua identidade foi revelada
Mas o major disse que ela ficaria
Permitiu que continuasse no batalhão
Admirado com a destreza de artilharia.

Por seu povo sempre a lutar
Com ousadia e resistência
Mostra que mulher pode tudo
A heroína da independência.

TAMIRES DE OLIVEIRA VERA, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

Maria Quitéria, Batalha da Bahia

Na batalha de Pirajá ocorrido na Bahia
Uma brasileira se tornou militar
Era chamada Maria Quitéria
Na Independência, ela foi espetacular.
Maria Quitéria, mulher independente
Natural de Feira de Santana
Era iletrada, mas inteligente, foi combatente.
Órfã de mãe, uma heroína baiana.

Para lutar essa foi sua tática:
Saiu com a farda do cunhado para se alistar
Uma mulher proibida da guerra participar
Conhecida como soldado Medeiros para recrutar.
Porém a farsa foi descoberta,
Pois seu pai estava a ela a procurar,
Contudo, Maria Quitéria estava certa.
Mesmo assim permaneceu a lutar.

Defendeu seu país com grande maestria
Ela derrotou as tropas portuguesas,
Pela liberdade da Bahia e da pátria,
Foi promovida pelas suas destrezas.

ANNELIZE PIRES PORTO, 6º A
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO

As Heroínas Baianas

Quando a independência na Bahia aconteceu
Que em vários lugares ocorreu
Deu início a uma nova etapa
E uma grande vitória aconteceu

As mulheres fizeram seu nome
Foram grandes protagonistas,
Lutaram por seus direitos
Sendo verdadeiras estilistas.

Joana Angélica no convento da Lapa
defende a pátria com amor
Seu sacrifício nos inspira
Mostrando como ser um vencedor

Maria Quitéria guerreira destemida
vestiu-se de homem para lutar
Pela sua bravura foi conhecida
Mostrando a todos que sabe guerrear.

Maria Felipa, na ilha heroína
Com sua estratégia audaciosa
Liderou com determinação genuína
Contra invasores foi poderosa.

Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa
Nomes que são na nossa memória
Exemplos de heroínas fortes e íntegras
Que fizeram história com sua glória.

Três guerreiras que fizeram história,
Que inspira mulheres a persistir
Pelos seus direitos lutar,
e aprender que jamais deve desistir.



Colégio Municipal Manoel Dias - Ed. Infantil

Mulher exemplo de vida
lindas valentes, poderosas,
Mostrando ao resto do mundo
que são incríveis e maravilhosas.

Independência da Bahia
um gesto de gratidão
Por atos, lutas e coragem
Mulheres símbolos da Emancipação.

BEATRIZ SILVA DE OLIVEIRA, 9º C
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO



200 anos de independência
Liberta o Brasil de Portugal
Pátria amada
Terra especial.

Valente nação
Terra Brasil e identidade
Seu povo guarda no peito
Sua bandeira liberdade.

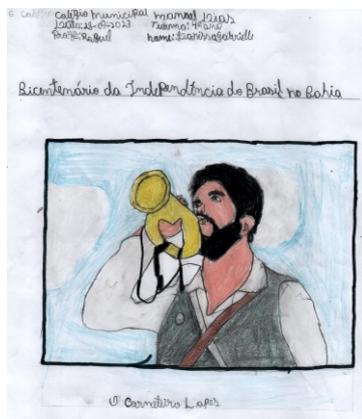
Terra de grandes heróis
Que lutaram com determinação
Muitos perderam as suas vidas
Por amor a essa nação.

Nesses 200 anos
Muita coisa no Brasil mudou
Com avanços tecnológicos e científicos
O Brasil prosperou.

Temos muitas questões a observar
Temos atraso muito desigual
Apesar dos grandes avanços
Guarda lesões da desigualdade social.

Muitas coisas não podem esquecer
Nossas guerreiras, mulheres determinadas.
Infelizmente ainda hoje...
Existem pessoas de mente ultrapassadas.

Maria Quitéria, Maria Felipa, Joana Angélica.
Que ativamente lutaram
Na independência do Brasil
Contra o preconceito de muita gente hostil.



Mulheres valiosas a lutar
Não deixaram contra o homem se intimidar
Na história um ligado
Para essa batalha continuar.

Vamos sim essa causa abraçar
Conquistar o nosso espaço
Unir todas as mulheres em uma só voz
Mesmo que tudo isso não seja fácil.

**ISABELA GOMES DE ARAÚJO, 9º A
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO**



Nossa Terra, Nossa História

Maria Quitéria, valente guerreira
Nas batalhas sua coragem se fazia inteira,
lutou pela independência com bravura e glória
Um exemplo de força e história.

Joana Angélica, freira destemida,
Defendeu seu convento com garra e vida.
Contra invasores lutou com devoção,
E se tornou símbolo de resistência e proteção.

Maria Felipa, rainha negra da resistência,
Na luta contra os invasores mostrou sua existência,
Com sua frota de canoas, enfrentou a marinha.
E escreveu seu nome na história da Bahia.

Três mulheres corajosas, heroínas do passado,
Que nos inspiraram a luta por um mundo mais igualitário e amado,
Seus feitos nunca serão esquecidos
Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa, nossos eternos hinos.

**JULIA NATHALIA PEREIRA DOS SANTOS, 9ª
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO**



Maria Quitéria

Maria Quitéria foi uma heroína
Que contribuiu para independência do Brasil na Bahia,
Para entrar no exército teve que largar suas roupas femininas,
Ela tinha habilidade que o exército com certeza aceitaria.

Além de suas roupas femininas ter que alterar,
Teve também, que cortar seu cabelo e nome converter,
Mudando seu nome para Medeiros e ajudou o exercito a melhorar
Seu pai decidiu contar a sua real, sua identidade,
mas decidiram a ela manter.

De Maria não queria abrir mão,
Por que ela lutava com mais bravura
Foi a melhor no exército, sempre dava seu coração
No exército era como o curativo, que fechava a rachadura.

Logo depois de Maria ser aceita,
No exército as mulheres agora, parte dele poderiam fazer
Maria comandou o exército feminino
e, assim, escreveu novos verbos
E então a favor da nossa independência Maria conseguiu vencer.

Outra coisa muito importante para resaltar
É que para o direito da mulher Maria conseguia ajudar,
Maria Quitéria é a pessoa que devemos nos inspirar
E no nosso coração sempre guardar.

**NICOLY KEITHY CASTRO DE ARAÚJO, 7º A
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO**

Maria Quitéria

Nas ruas de Salvador brilham três heroínas com destaque
Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica
Em seu nobre ataque, com coragem e bravura
Enfrentaram o inimigo sem temor
E no 2 de julho deixaram um legado de valor.

Maria Quitéria, a primeira mulher a se alistar,
Vestiu-se de homem para lutar e se destacar,
Com sua valentia e habilidade na espada,
Mostrou ao mundo que as mulheres também tem sua jornada.

Maria Felipa, guerreira negra de grande coragem,
Com sua astúcia e estratégia, foi uma verdadeira imagem,
Liderou um grupo de mulheres na luta contra a invasão
Defendendo com fervor a nossa independência e nação.

Joana Angélica, abadessa do Convento da Lapa,
Não hesitou em enfrentar os invasores com garra
Defendeu sua fé e sua pátria até o fim,
Sua coragem e sacrifício jamais terão fim.

Três heroínas que marcaram o 2 de julho com louvor
Símbolos de resistência, força e amor
Honramos essas mulheres que lutaram por liberdade
Seu exemplo ilumina a nossa historia com dignidade.

RUAN CARLOS BATISTA MIRANDA, 7º B
COLEGIO MUNICIPAL LIMOEIRO

Independência da Bahia

As margens do Ipiranga
Dom Pedro proclamou
A independência do Brasil
De Portugal se livrou.

Quitéria lutou com garra
Para seu povo ajudar
De homem se vestiu
Para na guerra lutar.

Sete de setembro
Dom Pedro gritou
Independência ou morte
Uma nova história iniciou.

Mesmo com o grito da independência
Os portugueses não recuaram
Levando a todos perderem a paciência
Na luta os baianos ingressaram.

País com grande competência
A liberdade conquistou
200 anos de independência
Em 2023 a Bahia comemorou.

MARILANE MACÊDO DA SILVA, 5º ANO B
COLÉGIO MUNICIPAL LUÍS EDUARDO MAGALHÃES



As Marcas de Uma Heroína

Maria Felipa, heroína destemida
No Brasil sua bravura é conhecida
Na luta pela liberdade e igualdade
Seu nome ecoa na eternidade.

Nas águas da Bahia, ela navegava
Comandando seu barco, coragem não faltava
Contra os invasores, ela se levantou
Com valentia e força seu povo libertou.

Maria Felipa, guerreira incansável
No coração dos brasileiros é inesquecível
Lutou pelos direitos do seu povo
Sua história nos enche de orgulho

Que sua coragem inspire as gerações
A lutar por justiça e transformações
Maria Felipa, exemplo de resistência
Uma verdadeira heroína da nossa existência.

**CECÍLIA NASCIMENTO DE CAMPOS, 5º ANO B
COLÉGIO MUNICIPAL LUÍS EDUARDO MAGALHÃES**

Uma das Heroínas

Maria Quitéria de Jesus
Uma mulher de luz
Vestiu-se de soldado
Pra defender a humanidade
Com seu desface de homem
Pra entrar nas forças armada
Lutou contra os portugueses
Mostrou que era disciplinada
Foi considerada heroína
E teve sua identidade revelada
Mas continuou com força e coragem
De defender a Bahia com toda integridade
Foi considerada heroína
E teve sua identidade revelada
Mas continuou com força e disciplina
Para defender a Bahia com sua integridade.
Foi considerada heroína
E teve sua identidade revelada
Mas continuou com força e disciplina
Para defender a Bahia com sua integridade.

**ELOANNY STHEFANE DOS ANJOS OLIVEIRA, 5º ANO B
COLÉGIO MUNICIPAL LUÍS EDUARDO MAGALHÃES**

A Luta pela Independência da Bahia

Essa história começa com muita melancolia
Os portugueses com mão de ferro judiaram da Bahia
Batiam, humilhavam, matavam
Dos baianos tiravam o direito de viver com alegria.

A opressão deixou os baianos revoltados
Pessoas corajosas começaram a se levantar
Maria Quitéria, Joana Angélica e Corneteiro Lopes
Lutaram pra Independência conquistar.

Nessa luta ferrenha e violenta
Cabeças começaram a rolar
Muitos se tornaram mártires
Se doaram em terra e mar.

Duzentos anos se passaram
Grande foi o sofrimento e a agonia
A história e as lutas continuam
Viva o Bicentenário da Bahia!

DAMARIS HAPUQUE DE JESUS ASSIM
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS

Bahia Povo Livre

A Independência da Bahia
Foi uma data marcante
Mulheres foram o destaque
Dessa luta incessante
Para conseguir essa vitória
A batalha foi constante.

Juntou gente de todo lado
Que queriam ajudar
Com garra e vontade
Conseguiram expulsar
O exército português
Foi obrigado a nos deixar.

Batalharam com bravura
Até a vitória conquistar
Defenderam nossa pátria
Com seu sangue a derramar
Não mediram seus esforços
E foram batalhar.

Enfrentaram os soldados
Sem medo a demonstrar
Seguiram confiantes
Para a liberdade ganhar
Foram persistentes
E orgulharam o nosso lugar.

**ADRIELY MACHADO DE JESUS, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS**



Colégio Municipal Nizan Guerreiro - Ed. Infantil

Mulheres pela Independência

No dia dois de julho
Se comemora a independência da Bahia
De baianos que lutaram com garra
Conquistando a independência com alegria
Um estado rico em cultura
Nossa linda terra Bahia.

Nessa luta pela independência
Três mulheres se destacaram
Mulheres corajosas e guerreiras
Que a independência conquistaram
Lutando com bravura
As tropas portuguesas expulsaram.

A jovem baiana Maria Quitéria
Foi uma dessas mulheres corajosas
De homem se disfarçou
Tornando-se famosa
Conhecida como soldado Medeiros
Se tornou destemida e impetuosa.

Joana Angélica foi mais uma que guerreou
A idade não impediu de lutar com destreza
Com sessenta anos de idade defendia
Com convicção e certeza
O seu povo e suas irmãs na fé
Deixou seu legado morrendo em frente à igreja.

Maria Felipa é mais uma a mencionar
Essa também lutou com maestria
Comandou dezenas de mulheres
Queimou embarcações, meu Deus, que valentia!
De escrava à liberta
Conquistou a independência da Bahia.

E foi com a participação das mulheres
Que a independência foi conquistada
A luta ainda não acabou
Tem muita coisa a ser desbravada
Exercer os nossos direitos
É tudo que queremos e mais nada!

DÉBORA ESTHER, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS



A Importância das Três Heroínas na Independência da Bahia

A comemoração do dois de julho
Foi marcada por uma insatisfação
Quando juntou gente de todo lado
Para guerrear contra a ostentação
O povo sofria com os desmandos
Da coroa portuguesa e sua legislação.

A Bahia foi palco de grandes conflitos
Sua rejeição à Portugal só aumentou
Nessa batalha teve a vez das mulheres
Pela independência seu sangue derramou
Foram elas guerreiras e determinadas
E o exército de Madeira de Melo enfrentou.

Maria Quitéria mulher jovem e valente.
Com muita audácia no exército se alistou
Sem temer se passou por seu cunhado
Guerreando, na independência ajudou
Seu disfarce não durou muito tempo
Mas o major Silva e Castro aceitou.

Maria Felipa mulher negra e sedutora
Organizou trincheiras com a sua maestria
Liderou um grupo de mais de 40 mulheres
Queimando embarcações com muita valentia
Seduziu os inimigos fazendo-os de tolos
E o cansaço no lombo de cada um ardia.

Joana Angélica mulher influente e religiosa
Que aos vinte anos entrou para o convento
Desde essa época já era uma liderança
E na luta pela Bahia mostrou posicionamento
Do inimigo levou um golpe de baioneta
Morreu no dia seguinte devido ao ferimento.

Essas guerreiras servem de inspiração
Por ajudar na independência da Bahia
Representando a resistência de um povo
Sofredor, mas cheio de encanto e magia
Fizeram uma história brilhante
E por isso são dignas de poesia.

VITÓRIA LINO, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS

As Guerreiras pela Independência da Bahia

A história da independência da Bahia
Aconteceu há muito tempo atrás
No dia dois de julho em Salvador
Que teve três mulheres por trás.

Joana Angélica tentou proteger o povo
Pra não ser preso pelos portugueses
Mas acabou perdendo sua própria vida
Lutando pela a liberdade dos camponeses.

Maria Quitéria a maior heroína
Lutou pela independência da Bahia
Usando uma farda do cunhado
Venceu a guerra com garra e alegria.

Outra mulher guerreira foi Maria Felipa
Que deu uma surra nos soldados
Com a planta chamada cansação
Assim que os homens foram abordados.

**HAYALLA ROCHA SANTIAGO, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS**



Somos Frutos da Independência do Brasil e da Bahia

Viva a Independência do Brasil!
País que ainda luta
Com muitas perdas e conquistas
Sob o céu de cor anil.

Viva o Brasil independente!
Viva os sábios e guerreiros!
Viva a Constituição
Dos felizes brasileiros.

Pois o 7 de setembro,
Data por mais cantada,
Não deu a nós, brasileiros,
A liberdade esperada
Nossa terra Portugal
Ainda estava alienada.

Também homenagearam
Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica
Figuras histórias
Que construíram suas histórias

ANA VITÓRIA OLIVEIRA L. LEITE, 5º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO



Colégio Municipal Nizan Guerreiro - 4º Ano

Os Baianos Contra os Portugueses

Durou 1 ano e 5 meses que os baianos
Lutaram contra os portugueses pela independência
Até as mulheres lutaram:
Maria Felipa, Maria Quitéria e Joana Angélica,
Sim, Senhor!

Uma se vestiu de homem
Na frente da igreja matriz
Tinha uma multidão
Joana Angélica na Porta da igreja
Esperando sua multidão.

Na frente da igreja matriz
Onde estava toda a multidão
Qas mulheres gloriosas
Tentaram derrotar toda a multidão.

Foi em Salvador onde tudo aconteceu
Onde teve a guerra
Que todos os portugueses desapareceram
O dia amanheceu triste
Onde todos os baianos se estremeceram.

As mulheres conseguiram
Derrotar toda a multidão
Os portugueses todos mortos no chão.

DANIELLE DE SOUZA LEITE, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO



Em Terras Baianas

Em terras baianas
A liberdade se renovou
No dia 2 de juho
Um momento singular marcou.

Em terras baianas
Com garra e coragem
O povo uniu-se
Pela independência ao nosso Brasil.

Em terras baianas
Um grito de vitória surgiu
Marcado por mulheres
Na consolidação de um novo Brasil.

Em terras baianas
Ficou registrado
A luta de um povo
Que queria ser libertado.

**EMILLY PEREIRA DOS SANTOS FERREIRA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO**



O Olhar de uma Criança

Viva a independência
A independência do Brasil
País que ainda luta
Sob o céu cor de anil.

Ainda sou criança
Criança que já entende
Observar o mundo
E não ver melhoria de muita gente.

Esta é a pátria amada
Ou precisa melhorar
Ajudando o seu povo
E um novo Brasil transformar.

Nos livros que sempre leio
Muitas informações são escondidas
A dificuldade de um povo
Que ainda vive esquecido!

NICOLE SANTOS AMORIM, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO



Arte: Rafaela Souza dos Santos - 3º ano
Colégio Municipal Indígena Kiriri

Vitória da Bahia

Povo baiano, povo valente;
Venceu conflitos e batalhas;
Por serem corajosos e resistentes;
Não aceitaram migalhas.

A luta foi grande e eficiente;
Suas palavras cortavam igual navalha;
Buscando um País independente
E no dia 2 de julho ganharam suas medalhas.

Foram todos persistentes;
Venceram o medo e as falhas;
Por fim esse povo valente;
Passaram por cima das muralhas.

JHONATANN BRITO DE MACÊDO, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL RUI BARBOSA



Arte: Cecília dos Santos Nascimento - 3º ano
Colégio Municipal Indígena Kiriri

Um Povo de Luta!

Nós somos um povo de luta;
Nós nascemos para lutar;
Pelo nosso País querido;
Somos gente forte e guerreiro;
Nós nascemos para guerrear;

Mulheres fortes e guerreiras;
Nasceram para lutar
Com o coração cheio de amor e esperança;
Elas nasceram para guerrear;

Três mulheres fortes e guerreiras
Já se ver que são brasileiras;
Salvaram o Brasil e suas vidas foram dadas
para salvar o nosso País varonil;

Maria Angélica se transformou em homem aparentemente;
Porque a coragem e a força vieram do ser mulher fortemente;
Colocou sua vida em risco em prol da resistência;
E no final conseguiu devolver ao seu povo baiano, independência.

FABRÍCIA DOS SANTOS PEREIRA, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL RUI BARBOSA



Mathias Barreto Nunes - Educação Infantil
Colégio Municipal Tancredo Neves

A Batalha de Pirajá

Uma batalha se iniciou
O exército português a perseguir
Pirajá se juntou
Para nossa liberdade conseguir.

Invadiram o nosso país
Querendo se apossar
De uma terra conquistada
Pelo povo de Pirajá.

Independência vai além da história
São atos de bravura
De toda uma trajetória
Daqueles que não usavam armadura.

ETILÁ SANTOS DE QUEIROZ, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA BÁRBARA



Arte: Estevão Pedro do Nascimento - 3º ano
Colégio Municipal José Carlos Martins dos Anjos - Três Morros

A Independência da Bahia

A Bahia era uma região
Em estado de dominação
Insatisfeita estava a população
Deixando todos na maior agitação.

A Bahia era o foco de insatisfação
Pois em 7 de setembro gritaram independência
Mas por cá a liberdade estava em pendência
E a duras penas o povo foi buscar a tal libertação.

E assim os conflitos se intensificam
Com a nomeação de Madeireira Melo
Que afrontou baianos com seu poder paralelo
E o povo arretado mais arretado ficou.

Salve o dois de julho
A independência da Bahia
Com muita luta os frutos colhiam
Tornado nosso estado digno de orgulho.

**NATAHAN VINÍCIUS PORTO NOVAIS, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA BÁRBARA**



Brasil: País Diverso e Poderoso

Nas margens do rio Ipiranga, um grito ecoou
E a tão sonhada independência proclamou
Com força e coragem, nossa nação acordou
Um grito de liberdade que jamais acabou.

Escrevemos uma história com muito escarcéu
Respeitando o verde das matas e o azul do céu
O Brasil aos poucos foi se revelado, tirando seu véu
E se tornando um país de tirar o chapéu.

Independência! Até hoje grita o povo sofrido da minha nação
Que vem lutado e se erguendo com muita determinação
Salve pátria amada Brasil berço da diversidade
Onde fica minha Bahia, que vive em busca de igualdade.

**NATILHY NADIELLE DE JESUS NOVAIS, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA BÁRBARA**



A Independência do Brasil

Nas margens do Atlântico, um país emergiu.
Brasil terra amada sua independência surgiu
No sete de setembro o grito ecoou
Liberdade conquistada o Brasil se formou.

Dos sonhos de um povo, a luta começou
Heróis se ergueram e a pátria se firmou
Das batalhas travadas a coragem prevaleceu
Independências alcançadas um novo país nasceu.

Na verde das matas e no azul do céu
A bandeira tremula símbolo de um Brasil fiel
Orgulho e união em cada coração
Independência do Brasil eterno emoção.

**MARCOS VINÍCIUS SANTIAGO DOS SANTOS, 8^a ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA BÁRBARA**



O Poder Feminino na Independência da Bahia

No dia dois de julho
Se iniciou a guerra
Mulheres roubaram a cena
Dentre ela Quitéria
Prepare-se para ouvir
Vou tentar aqui resumir
Narrando a história delas.

Conhecida por bravura
Nossa grande guerra
De humilde familiar
Filha de alfaiate e costureiras
Interessou-se a batalhar
Ouvindo história de militar
Foi nossa grande guerra.

Disfarçou-se como homem
Não excitou e se alistou
Usou o nome do cunhado
No exército se destacou
Recebeu o título de cavaleiro
Da ordem imperial do cruzeiro
Na Bahia guerrilhou.

Uma avenida tem seu nome
Na capital de Salvador
Joana Angélica Jesus
É reconhecida com fervor
Morreu para proteger seu lugar
Viu seu sangue derrama
Na casa de nosso Senhor.

Tinha grande coragem
Habitava em um convento
Não conhecia arma de fogo
Usava a fé como armamento
Num ato de valentia
Perdeu a vida com agonia
Fez valer seu sacramento.

Nasceu como escrava Capoeirista
Era trabalhadora
Morava na ilha Itaparica
Negra alta, pescadora.
Maria Filipina era o nome dela
E por liberdade gritava ela
Era linda e sedutora.

Com o espírito de liderança
Liderou uns 200 soldados
Atraiu eles para matar
Os desarmou deixou-os pelados
Deu surra com cansação
Planta nativa da região
Deixando-os atordoados.

Deixando aqui alguns relatos
Dessas figuras com talento nato
Baianas maravilhosas
Mostraram força em mais de um ato
Guerrilharam pela Bahia
Lembraremos sempre com alegria
Foram essências de fato.

**MARYA EDUARDA FARIAS DE JESUS,
9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA
BÁRBARA**

Direitos Iguais

A desigualdade social
É uma triste realidade
Te faz ser diferente
E destrói a felicidade.

Entre homens e mulheres
Todos são iguais
Essa desigualdade é triste
Isso não se faz.

Todo dia uma luta
Todo dia um sofrimento
Na busca da dignidade
As mulheres vivem o lamento.

Uma mulher guerreira
Maria Felipa era seu nome
Que lutou contra isso
Nunca se rendia para um homem.

Dona Maria Felipa
Você foi valente
Ajudou a Bahia
A ser independente.

**CARLOS EDUARDO CAMPOS DA SILVA, 5º A
COLÉGIO MUNICIPAL SOFIA MORENO PEREIRA**



Negra Heroína

Viva a heroína negra
Baiana natural de Itaparica
Uma mulher muito guerreira
Com sua beleza rica.

Nunca me esqueço de sua bravura
Destruiu embarcações portuguesas
Protegendo nossa Bahia
Cuidando de nossas riquezas.

Nas lutas e com coragem
Com firmeza e esperança
Maria Felipa lutou
Pra nos dar segurança.

A vitória que ela teve
Com amor foi merecida
Viva negra heroína
Com a população agradecida.

EMILLY BRANDÃO SLLVA, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SOFIA MORENO PEREIRA



Maria Quitéria, Uma Heroína Brasileira

Maria Quitéria é uma heroína
Pelo povo ela é conhecida
Por sua coragem e bravura
Ela jamais será esquecida
Pois ajudou a trazer a independência
Deixando nossa nação agradecida.

A heroína Maria Quitéria
Na batalha como garoto se infiltrou
E demonstrado sua coragem
Pela independência do Brasil lutou
E mesmo depois de descoberta
A baiana heroína o Brasil ajudou.

A baiana era batalhadora
E também muito virtuosa
A heroína é um grande exemplo
De uma mulher corajosa
Pois ao lado de nosso povo
Com o Brasil ela foi virtuosa.

Ser ex-militar não a impediu
De ser uma esposa valorosa
Cuidou bem de sua filha
E foi mãe "dedicosa"
E até hoje está na história
A mulher que deixou a Bahia orgulhosa.

ALICE FONSECA DE SOUZA, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SOFIA MORENO PEREIRA

*Colégio Municipal Adolpho Gomes Pereira
Município de São Paulo*



REDAÇÕES



A independência da Bahia é um evento histórico que marcou a vida de muitos baianos e é também conhecida como Independência do Brasil na Bahia. A Bahia era um estado de muita agitação e contava com uma população insatisfeita. Os movimentos começaram no início de 1822 e se intensificou logo após o 07 de setembro, todos os conflitos se encerraram quando os colonos conseguiram capturar a cidade de Salvador em 2 de julho de 1823.

Essas lutas ficaram marcadas pela participação de centena de pessoas, é importante destacar a participação de três grandes mulheres: Joana Angélica, Maria Felipa e Maria Quitéria. Joana Angélica foi a primeira mulher a participar da grande luta para libertação da Bahia. Ela foi uma religiosa baiana de Nossa Senhora da Conceição, morreu por um golpe de baioneta pelas tropas portuguesas em Salvador a mando de Inácio Luís Madeira de Melo, que a pouco havia sido nomeado governador das armas.

Maria Felipa foi uma mulher que teria participado da Independência da Bahia. Nasceu escrava mas teve importância na luta contra os portugueses na Ilha de Itaparica. Maria Felipa organizou trincheiras e liderou incêndios aos navios portugueses.

Maria Quitéria foi uma mulher militar baiana que lutou e combateu na independência da Bahia. A baiana fingiu ser um homem para poder combater e entrar nas forças armadas. Teve a identidade revelada, mas o comandante Silva de Castro não permitiu que ela fosse desligada das tropas, pois ela era importante para a luta contra os portugueses.

Com a prisão de Labatut pelos donos de fazendas e sabendo da necessidade de ter um comandante experiente na linha de frente da guerra contra Portugal, o então imperador D. Pedro I contratou a peso de ouro o general Lord Cochrane para lutar a frente dos navios brasileiros.

E com isso as tropas de Portugal que estavam no comando de Madeira de Melo não resistiram ao cerco feito pelo Lord e fugiram no dia 2 de julho de 1823 e esse foi o dia que Salvador foi tomada pelos brasileiros e a Bahia apesar de muitas guerras, conflitos e muito sangue derramado conseguiu sua sonhada liberdade sendo leal a Dom Pedro e principalmente a história do seu povo.

GEISE DE SOUZA LIMA, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA
Primeira Colocada

As Heroínas da Independência da Bahia

No dia 02 de julho de 1823 a exatos 200 anos na Bahia já existia três mulheres Guerreiras que fez toda diferença na independência da Bahia, as heroínas Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa ficaram reconhecidas na historia baiana por sua coragem.

A historia das três foi um ato de coragem e amor pelo seu povo, onde não mediram esforços para enfrentar os portugueses e assim serem finalmente expulsos da Bahia.

A heroína Joana Angélica era uma beata que morreu protegendo o convento em que vivia de soldados que atacava o convento em busca de soldados que ali se escondia, Maria Quitéria uma mulher de uma força enorme, foi a primeira a se passar por homem para fazer parte dos soldados e assim ficou conhecida por Dom Pedro primeiro como símbolo de lutas femininas.

Maria Felipa ficou conhecida por bravura e coragem, uma mulher negra que liderava um grupo de mulheres contra os portugueses.

Assim, essas três mulheres fez historia no Brasil, deixando exemplo para todas as mulheres.

THAYNÁ GUIMARÃES PINTO, 6ª ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO
Segunda Colocada



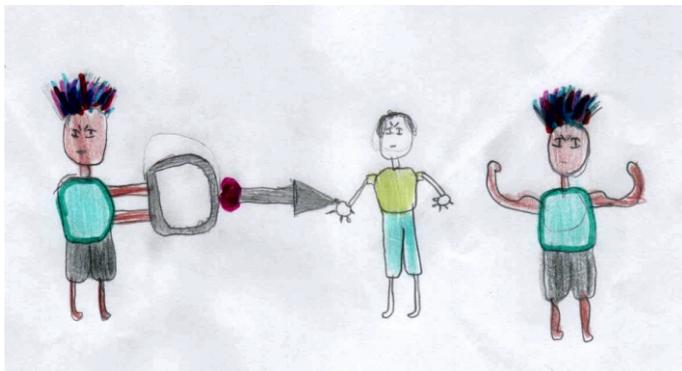
Maria Felipa, uma Heroína da Independência da Bahia

No local turbulento da Guerra da Independência da Bahia, uma figura corajosa e inspiradora, surgiu a Maria Felipa, Maria Felipa foi uma líder, durante esse período histórico crucial que liderou um grupo de mulheres negras e indígenas para defender a Ilha de Itaparica contra os portugueses que queriam tomar o controle da região. Com sua determinação, ela se tornou um símbolo de resistência pela liberdade.

Dessa forma, as táticas de guerrilhas empregadas por Maria Felipa e suas companheiras foram fundamentais para enfrentar o exército português, elas realizavam ataques surpresas, incendiavam embarcações inimigas e sabotavam suprimentos, enfraquecendo as forças invasoras para o bem dos baianos. Além de suas habilidades, Maria Felipa também se destacou como uma líder carismática com sua capacidade de motivar e unir as pessoas sendo fundamental para comandar a resistência em momentos difíceis.

Assim, ela inspirou muitos outros a se juntarem a lutar pela Independência, demonstrando que a determinação não conhece barreiras. Mas infelizmente, a história de Maria Felipa foi subestimada e pouco registrada nos livros de história, por isso, seu legado permanece vivo na memória do povo baiano. Ela personifica a força das mulheres negras e indígenas que lutaram bravamente por sua liberdade e pela Independência do Brasil na Bahia.

**ANA JÚLIA COIMBRA DOS SANTOS DA SILVA, 7º ANO “A”
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES
Terceira Colocada**



Arte: Emanuely Cedro Santana - 2º ano
Colégio Municipal José Carlos Martins dos Anjos - Três Morros

As Mulheres Guerreiras

O Bicentenário da Independência da Bahia é um marco histórico que celebra a luta e a conquista do povo baiano pela sua liberdade. Nesse momento importante relembramos a coragem e a determinação das heroínas que lutaram pela Independência destacando a importância desse evento para a história.

Maria Felipa desafiou as convenções sociais da época contribuindo na luta pela liberdade usando suas estratégias e grande valentia. Joana Angélica por sua vez foi uma educadora missionária que incentivou o conhecimento e consciência política entre os baianos. Maria Quitéria foi uma jovem destemida que inspirou muitos a lutar pela liberdade da Bahia.

Elas se destacaram em diferentes frentes, como nas batalhas, na resistência e na liderança, demonstrando coragem e determinação do domínio português, nomes como Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa, são exemplos de mulheres que desafiaram os padrões da época e tornaram símbolos de luta e heroísmo na história das mulheres.

Por fim, essas três mulheres deixaram um legado de resistência mostrando que a luta pela Independência vai além dos campos de batalha tornando-se referência para as pessoas lutarem pelo o que acreditam.

LUAN SILVA DE OLIVEIRA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS
Primeiro Colocado



Bicentenário da Independência do Brasil e na Bahia

Durante o processo de independência, as mulheres desempenharam um papel fundamental, contribuindo de diferentes maneiras para a causa da libertação do Brasil. Embora, muitas vezes, tenham sido renegadas a segundo plano na história oficial, suas contribuições não devem ser esquecidas.

Dentre as razões é possível destacar que em Salvador, por exemplo, houve a participação ativa das mulheres nas batalhas pela independência. Elas forneciam apoio logístico, cuidaram dos feridos e até mesmo se engajaram diretamente em confrontos armados. Mulheres como Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica são modelos de coragem e determinação que deixaram um legado para as gerações futuras.

Maria Quitéria disfarçou-se de homem e ingressou no exército brasileiro, participando ativamente da luta contra as tropas portuguesas, sua bravura e dedicação a tornaram uma figura icônica na história baiana.

Maria Felipa, por sua vez, liderou um grupo de mulheres pescadoras na ilha de Itaparica, realizando ataques noturnos usados contra os navios portugueses, contribuindo para a resistência local.

Joana Angélica foi uma religiosa que se tornou mártir da independência. Ela defendeu o Convento da Lapa contra as tropas portuguesas, sacrificando a própria vida em prol da liberdade do Brasil.

É essencial reconhecer essas mulheres e suas histórias, pois elas mostram que a luta pela independência não foi exclusivamente masculina. As mulheres da Bahia, assim como de outras partes do país, tiveram um papel ativo e significativo, na conquista da liberdade.

Por isso, ao celebrar o bicentenário do Brasil na Bahia, é necessário dar voz e visibilidade às mulheres que lutaram e contribuíram para a independência. É através do resgate de suas histórias que honramos seu legado e inspiramos as futuras gerações de mulheres a continuarem lutando por seus direitos e por um país mais igualitário.

Em suma, o bicentenário do Brasil na Bahia é uma oportunidade para reconhecer e valorizar as mulheres que lutaram pela independência na história, resgatando sua importância na história e trabalhando para uma sociedade mais justa e igualitária, na qual as contribuições de todas sejam devidamente reconhecidas.

MARCOS DAS NEVES SOUZA, 8º ANO B
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO
Segundo Colocado

A Luta pela Independência

A independência do Brasil foi declarada em 7 de setembro de 1822, foi por meio desse acontecimento que o país conquistou sua emancipação, colocando um fim nos laços coloniais que tinha com Portugal. Porém, nosso país só foi liberto desses laços coloniais um ano depois em 1823.

A Bahia passou por muitos conflitos para ser independente, portugueses e baianos em guerra, pessoas em busca de paz, a morte rondando, o povo morrendo. Personalidades homenageadas, recebendo título de guerreiros.

A Bahia é um lugar rico de formosura popular, com histórias da luta e resistência por sua independência. Embora tenham acontecido alguns conflitos por causa da colonização dos portugueses no Brasil, a guerra ocorreu porque o povo brasileiro não aguentava mais as ordens dos portugueses. Em 2 de julho de 1823, segundo informações, foi uma guerra onde mais de 3.000 mil pessoas morreram lutando.

Vale lembrar que a independência do Brasil aconteceu na Bahia, e que o movimento ganhou força em 2 de julho onde também comera-se a independência da Bahia, foi um período de ideias de liberdade e igualdade mas, acima de tudo força, são duzentos anos de luta e resistência, por causa desse conflito, ainda se vê, negros e brancos correndo atrás do seu lugar na sociedade.

Grandes personalidades se destacaram e se tornaram marco dessa conquista, são eles: Maria Quitéria, Duque de Caxias, Almirante Tamandaré, Maria Felipa, Joana Angélica, Dom Pedro I, Corneteiro Lopes, João das Botas, foram homens e mulheres que receberam o reconhecimento pelo que fizeram por nossa Nação, por nosso Estado.

Portanto, a Bahia traz grandes contribuições para a nossa cultura, que é carregada de simbologias que representam a Independência da Bahia. Além da representatividade das figuras do Caboclo e da Cabocla, a cultura é marcada por expressões populares que enaltecem os heróis e as heroínas da independência baiana.

LÍVIA SOUZA DOS SANTOS, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES
Terceira Colocada

O Brasil Independente

A história da independência da Bahia é um episódio representativo que desempenhou um papel fundamental na construção da nação brasileira. Esta luta, que resultou com a vitória das forças brasileiras na Batalha de Pirajá, simboliza, não apenas a coragem e a determinação de povo baiano, mas também vários personagens e origens que se uniram em favor de um objetivo comum.

O processo de independência do Brasil teve início em 1822, com a proclamação de Dom Pedro I. No entanto, a Bahia ainda permaneceu sobre o domínio português. Foi somente em 2 de julho de 1822 que a província alcançou sua independência, após a Batalha de Pirajá. Nesse confronto, as tropas brasileiras liberadas por Maria Quitéria, e outros valentes heróis, enfrentaram as forças armadas, resultando na vitória que selou a independência da Bahia. Além do notável contribuição de Maria Quitéria, outras heroínas baianas também desempenharam papéis importantes na luta pela independência. Joana Angélica, uma Freira do convento da Lapa, sacrificou sua vida para proteger os santuários das tropas portuguesas invasoras, tornando-se um símbolo de resistência da mesma forma Maria Felipa, uma líder na Ilha de Itaparica, demonstrou uma resistência útil com as forças portuguesas, utilizando técnica inteligente e coragem ousada.

Assim o Bicentenário da Bahia é essencial história do Brasil, representando a decisão e coragem para o povo baiano buscar sua liberdade e justiça. Três mulheres exemplo de determinação e resistência, representativo da participação feminina. Seus feitos devem ser lembrados e valorizados.

HAYRASILVADO NASCIMENTO, 7º ANO C
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO



A Independência do Brasil

A Independência do Brasil, proclamada em 7 de setembro de 1822, foi um acontecimento de grande relevância histórica. Após anos de dominação portuguesa, o país rompeu os laços coloniais e trilhou um caminho em busca da liberdade política e econômica. O responsável por esse marco foi o príncipe regente D. Pedro I, que liderou a separação do Brasil de Portugal.

O processo de independência não foi pacífico. A semente do desejo de libertação cresceu no país com a chegada da família real portuguesa, em 1808. A abertura dos portos e das nações unidas permitiu o estreitamento de relações entre o Brasil e outras nações, influenciando o pensamento emancipacionista. Nesse contexto, diversas devoltas locais surgiram como: a conjuração baiana, a revolução pernambucana e a conjuração mineira, marcando o início das lutas pela independência. O momento decisivo ocorreu em 1822, quando D. Pedro I proclamou às margens do Rio Ipiranga, a independência do Brasil. Essa ação foi o resultado do processo de consolidação das ideias iluministas que circulavam na Europa. O Brasil ganhou voz própria, e se diferenciou das demais possessões coloniais portuguesas.

No entanto é importante ressaltar que o processo de independência não foi completo. A escravidão não foi abolida imediatamente, e se estendeu por mais de meio século, comprometendo a igualdade e liberdade que deveriam ser fundamentais para a nova nação. Os conflitos sociais, econômicos e a formação de uma elite dominante também foram desafios a serem enfrentados ao longo dos anos.

Ao celebrar o Bicentenário da Independência do Brasil, é fundamental reconhecer que se trata de uma conquista histórica que nos permitiu construir uma nação soberana. Esse percurso liderado por D. Pedro I foi um verdadeiro marco na história do País, conferindo-nos autonomia política e econômica. No entanto, é preciso refletir sobre os desafios que ainda persistem. A busca por uma sociedade justa, igualitária e livre, deve ser contínua, superando as barreiras da desigualdade e da exclusão.

Nesse sentido, o Bicentenário da Independência do Brasil, deve ser comemorado não apenas como um evento histórico, mas como uma oportunidade para refletir sobre o presente e construir um futuro melhor. É momento de valorizar a diversidade cultural e étnica do país, promover a inclusão e buscar a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

Para tanto, ao comemorarmos o bicentenário da independência do Brasil, devemos ressaltar a importância de preservar e aprimorar os valores de liberdade, igualdade e justiça, garantindo um país mais inclusivo e próspero para todos os seus cidadãos. Que as reflexões sobre nossa história nos inspirem a construir um Brasil cada vez mais forte e autônomo.

Além disso, as heroínas da independência do Brasil deixaram um legado de coragem e resistência, demonstrando que a participação feminina foi essencial para a conquista da liberdade. A coragem de Maria Quitéria, a bravura de Joana Angélica e a liderança de Maria Felipa são exemplos inspiradores para todas as mulheres, mostrando que elas não apenas foram protagonistas ativas na história, mas, também, lutaram contra as adversidades da época.

Diante do exposto, é fundamental que reconheçamos e valorizemos o papel dessas heroínas, fortalecendo a luta por igualdade e o reconhecimento das mulheres na sociedade atual.

ARIEL CÂMARA DOS ANJOS, 8º ANO B
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO

O Bicentenário da Independência da Bahia

É um marco histórico que merece ser celebrado e refletido. Neste ano especial é importante compreender a importância deste evento para a construção da identidade baiana e para a história do Brasil. Após intensos conflitos e batalhas, a Bahia conquistou sua independência do domínio português no dia 02 de julho de 1823. Esse momento representou não apenas a libertação de um povo, mas também o início de uma nova era de lutas e conquistas pela liberdade em todo o país.

A liberdade da Bahia foi resultado de um processo longo e árduo, arcado por resistência e coragem. Heróis e heroínas como Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa e muitos outros lutaram bravamente pelo ideal de liberdade, enfrentando as adversidades e destruindo as estruturas opressoras.

Esse bicentenário nos convida a refletir sobre a importância da independência, não como parte de um movimento maior de luta pela emancipação do povo brasileiro. A Bahia se tornou um símbolo dessa luta, uma referência de resistência e valorização da cultura afro-brasileira.

Ao comemorar o bicentenário da Bahia, devem reconhecer os avanços conquistados ao longo desses dois séculos, mas também refletir sobre os desafios que ainda persistem. Ainda há muito a ser feito para garantir a igualdade de oportunidade, o combate aos racismos e valorização das tradições culturais baianas. A Bahia é uma terra de encantos e diversidades, onde a cultura afro-brasileira se faz presente de forma vibrante. O Pelourinho, o samba, o reggae, a capoeira e tantas outras manifestações artísticas são expressões pela resistência e da identidade baiana. É fundamental preservar e valorizar essa riqueza cultural, reconhecendo-a como parte essencial da história do Brasil. Neste bicentenário é importante lembrar que a independência da Bahia não se restringe apenas ao passado, mas é um chamado para o presente e o futuro.

Devemos nos inspirar na coragem e na determinação dos que lutaram pela liberdade, para continuarmos lutando por uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Contudo, o bicentenário da Bahia, seja um momento de celebração ou de reflexão e da renovação dos ideais de liberdade e igualdade. Que possamos honrar as memórias dos heróis e heroínas que nos precederam na história, valorizando a diversidade cultural e trabalhando juntos pela construção de um Brasil melhor para todos.

**DEISIELLE BRAGA DOS SANTOS, 9º ANO C
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO**

A Independência do Brasil na Bahia e a Importância das Mulheres

A independência do Brasil na Bahia trata-se de um desdobramento da independência do nosso país. A Bahia era uma região muito turbulenta, pois o povo estava muito descontente com a autoridade portuguesa.

Medeiro de Melo foi nomeado comandante do exército baiano, algo que irritou a população local. Essa questão de independência, todos estavam à espera que acabasse a independência do Brasil, processo iniciado a partir da Revolução Liberal do Porto que levou ao rompimento entre Brasil e Portugal no dia 7 de setembro de 1822. Tendo como grande marco o Grito da Independência, esbravejado por Pedro de Alcântara, Dom Pedro I, às margens do rio Ipiranga. Com a Independência do Brasil declarada, o país se tornou uma monarquia. Porém, a independência do Brasil não está ligada apenas no grito e sim em grandes causas até a conclusão.

É importante ressaltar também que o grito de Dom Pedro I só foi noticiado duas semanas após o acontecido. Aqueles que se dizem testemunha do fato, fizeram o relato apenas por escrito anos depois. O 7 de Setembro marcou e marca até hoje o fim do laço de colonização que existia com Portugal. Foi o início de um novo período cultural, sociológico, histórico e econômico para o Brasil que passou a ser uma nação autônoma. A declaração da independência do Brasil não encerrou as disputas e o desentendimento com Portugal, mas, sim, acirrou em algumas partes do país.

A Bahia foi um dos locais onde aconteceram conflitos entre tropas leais a Portugal e tropas favoráveis à Independência do Brasil. Na verdade, a Bahia era um grande poço de insatisfação contra Portugal, mas, também, era um local considerado prioridade pela metrópole.

A independência da Bahia, sobretudo, foi uma revolta do povo baiano contra os portugueses e as autoridades locais que ainda após a independência do país continuaram leais a cidade. Em 2 de julho de 1823, quase 1 ano depois após a independência oficial do país ter sido declarada, que as tropas portuguesas foram expulsas de Salvador, consolidando a separação política entre Brasil e Portugal.

Em meio a toda essa situação, algo que por muito tempo foi escondido da sociedade, foi a importância das mulheres durante a independência, também não por acaso, apenas em 2018 os nomes de três líderes femininas no processo da independência do país foram divulgadas no livro dos heróis e heroínas da Pátria: Joana Angélica, Maria Felipa e Maria Quitéria.

No livro Heroínas Baianas, o historiador Bernardino de Souza conta que os acontecimentos trágicos dessa época não impressionaram tanto quando o selvagem ataque dos soldados Contra o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, lugar onde vivia a freira Joana Angélica. A Madre responsável pelo Convento onde as tropas portuguesas foram procurar brasileiros pró-independência, quando abriu a porta foi morta com golpes de baionetas, em fevereiro de 1822. Contudo, Joana Angélica ficou conhecida como uma das heroínas brasileiras.

Na ilha de Itaparica, outra mulher deixou o seu legado, Maria Felipa, sendo mulher, preta, pobre, ficou apaga durante muito tempo, porém, hoje é conhecida como uma das heroínas. Há relatos que dizem que Maria surrava os portugueses com folha de cansação, ela liderava um grupo de mulheres que vigiava a Ilha de Itaparica para avisar que os portugueses estavam chegando.

Outra heroína importantíssima durante o processo de independência foi a baiana Maria Quitéria, sendo a primeira mulher a entrar para o exército brasileiro, sobretudo, conseguiu isso se disfarçando de homem. Pouco tempo depois, Maria Quitéria foi descoberta, pois o pai quis levá-la embora, o capitão do agrupamento não concordou porque ela sabia manusear as armas muito bem, por causa dos serviços prestados receberam de Dom Pedro I a medalha Imperial do Cruzeiro do Sul, em comemoração à aclamação da independência.

Muito bom lembrar a participação das “Caretas do Mingau”, algumas mulheres que se vestiam com um pano, cobrindo todo o corpo, com representação de alamas para assustar os portugueses. E com isso levaram nas cabeças tigelas para alimentar os brasileiros. Mulheres como essas revelaram o protagonismo feminino.

Diante dos fatos que aconteceram durante a independência do Brasil na Bahia, conhecemos um pouco mais da história do nosso país e como lutamos para o que temos hoje.

**MISLENE DA SILVA CAMPOS, 7ª A
COLÉGIO MUNICIPAL LIMOEIRO**

A Guerra de um só Povo

Antes mesmo do 7 de setembro, a Bahia já se movimentava para ser independente. A história conta que em 19 de fevereiro de 1822 o povo baiano insatisfeito com o alto volume de impostos cobrados para sustentar os luxos dos portugueses e ao mesmo tempo financiar a morte do seu próprio povo. Houve então o grito da primeira Independência do Brasil que aconteceu as margens do Rio Ipiranga.

Dois meses após esse marco histórico para o povo brasileiro iniciou-se a guerra pela segunda Independência que aconteceu na Bahia logo após a nomeação de Inácio Luís Madeira de Melo como comandante das armas, Madeira de Melo ficou conhecido como uma pessoa que cometia várias atrocidades contra o povo baiano.

Começou então uma revolta em toda a colônia. Salvador se destacava na resistência contra a dominação dos portugueses que estavam sobre o comando do brigadeiro Madeira de Melo. Ele utilizava suas tropas para debochar e afrontar a população com grande hostilidade. Sua primeira grande atrocidade foi enviar as tropas ao Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa e foi aí que a primeira, grande e improvável heroína nasceu/morreu. Joana Angélica surgiu para impedir que invadissem o convento e foi morta por soldados portugueses que deferiu-lhe um golpe de baioneta, e antes de morrer ela usou uma frase que ficou marcada na história “Pra trás, bandidos! Respeitai a casa de Deus! Só entrarão passando por cima do meu cadáver!”.

A história conta que surgiram outras heroínas como Maria Felipa que liderava um grupo de mulheres conhecidas como “vedetas”. Em um episódio muito famoso de sua história, conta-se que Maria Felipa e suas companheiras deram uma surra de cansação nos soldados portugueses e depois atearam fogo em seus navios. É importante destacar ainda a participação de Maria Quitéria que mesmo sendo mulher, tomou a dor de seu povo e decidiu se disfarçar de homem para poder entrar nas tropas. Deslocou-se até Cachoeira como Soldado Madereiro e por lá se alistou.

Em 1823 após a chegada de Lord Cochrane, o escorces que estava a frente da frota de navios brasileiros, intensificou o ataque aos soldados portugueses e no dia 2 de julho de 1823 pôs fim ao sofrimento do povo baiano e viva a verdadeira Independência da Bahia/Brasil.

**RIKELMY DE OLIVEIRA CASTRO SÉRIE: 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA**

Luta pela Liberdade de um Povo

Foi em setembro de 1822 que começou o grande movimento para saber quem seria o governador da província da Bahia. Portugal por sua vez, sabendo dos movimentos feitos pelo povo baiano em prol da sua independência tratou de nomear o carrasco do povo baiano, o brigadeiro Inácio Luis Madeira de Melo como comandante das armas e Dom Pedro I sabendo do valor que tinha a colônia baiana tratou de mandar o melhor general do seu exército o então francês Pierre Labatut, dito Pedro Labatut para comandar o exército pacificador.

Nove meses se passaram, começou a primeira fase da guerra que ocorreu em Pirajá. Então surgiram alguns dos heróis do povo baiano, tendo destaque nessa primeira fase da guerra a freira Joana Angelina, que foi morta na entrada do convento tentando impedir que os comandados de Madeira de Melo entrassem e matassem o seu povo. Houve ainda Maria Quitéria que se disfarçou de homem para poder se alistar no exercito e lutar a favor do seu povo. Também muito conhecida, a escrava Maria Felipa e seu exército de mulheres que seduzia os soldados portugueses e ateava fogo em seus navios.

Não menos importante, foi o Corneteiro Lopes que em um ato inusitado, ao tocar a corneta para as tropas de pacificação recuarem, tocou para a cavalaria avançar e degolar os portugueses.

Os povos se uniram e com a chegada de alguns navios enviados por Dom Pedro fizeram com que os portugueses recuassem e entregassem as terras de volta a seu povo.

WITÓRIA SILVA DE ANDRADE SÉRIE: 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA



Emily Vitória B dos Santos - Educação Infantil
Colégio Municipal José Carlos Martins dos Anjos - Três Morros

As lutas e conflitos pela Independência do Brasil na Bahia

A independência do Brasil, mais precisamente na Bahia, significou as lutas da resistência, mas por outro lado representou a luta contra os interesses e a liberdade de um povo. Por isso, o grito proferido por D. Pedro I de “Independência ou Morte”, às margens do Riacho Ipiranga, não foi simplesmente um ato impensado, isolado ou pacífico e mais ainda, longe da participação do povo. Ao contrário foi um processo difícil, violento, carregado de lutas e conquistas, suor e sangue do povo brasileiro. Neste cenário de lutas e guerras é importante destacar a participação da classe popular, dos negros e negras livres e escravizados, dos indígenas, de soldados insatisfeitos, de sertanejos, coronéis e caboclos que engajaram na luta contra os interesses de Portugal.

Nisso, é importante destacar que os conflitos entre portugueses e brasileiros se intensificaram após a Independência do Brasil, em setembro de 1822, através de uma Carta Régia que trocava o brasileiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães, como governado das armas pelo português Madeira de Melo. A partir daí aconteceram vários conflitos, pois Madeira de Melo, comandante das tropas portuguesas entrou em choque com as tropas brasileiras, que resultou na morte de Joana Angélica e na tomada do forte. Madeira de Melo era truculento e ditador, instalando assim, um clima de medo e revolta, imposto na capital baiana. A classe menos favorecida tornou-se insegura e com medo pelo que poderia acontecer com o futuro da Bahia. Em fevereiro de 1822, houve um acordo, mas fracassou e as tropas entraram em choque.

Contudo, mesmo com muito receio e insegurança, as camadas populares que permaneceram em Salvador de forma voluntária ou não, lutaram contra os portugueses e resistiam com bravura e coragem as perseguições e as formas cruéis que Madeira de Melo tratava o povo negro, e chegava a realizar operações chamadas “matas cabras”, pois negros que eram encontrados nas ruas a noite, eram espancados ou mortos.

Os conflitos e guerras entre portugueses e brasileiros acirraram-se em 1822 e nesse período, o Brasil ainda não se encontrava livre do domínio português, pois em outubro os soldados receberam uma grande quantidade de armas, em novembro conseguem invadir a ilha de Itaparica.

Foi a partir daí, em 1822 que aconteceu uma das batalhas mais decisivas e importantes para o declínio e o fim do governo português, a batalha de Pirajá, ocorrida depois do grito de Independência ou morte. Foi uma batalha maior em número de participantes, envolveu-se uma grande mobilização de soldados voluntários, indígenas, negros e mestiços e escravos livres ou libertos, comandados pelo francês Pierre Labatut. Pirajá foi caracterizado com um combate longo e violento.

A guerra de Pirajá já era então considerada perdida, pois as tropas brasileiras já se encontravam em péssimas condições, com isso Madeira de Melo avançou. Contudo, esse avanço do inimigo teve uma reviravolta no mínimo inusitada, pois surgiu o corneteiro Lopes, que não podemos saber realmente se foi por engano ou de propósito tocou a marcha para a cavalaria avançar, ao invés de recuar, isso teria criado a falsa noção de um reforço de cavalaria que estava chegando, isso fez com que Madeira de Melo recuasse e as tropas brasileiras vencessem a batalha, garantindo, assim, o cerco a Salvador. Já em 1823, os conflitos continuaram e as tropas de Madeira de Melo estavam em condições precárias, com isso deixaram Salvador em julho de 1823.

É interessante compreendermos que a vitória em Pirajá significou um fato importante, pois, tornou-se um divisor de águas para todos aqueles que lutaram pela Independência do Brasil na Bahia.

Foi um processo de independência do Brasil na Bahia que envolveu muita luta e sacrifício. Não podemos deixar de lado o quão importante os ideais de liberdade se tornaram presente nessas lutas, pois foram lutas travadas por grupos escravizados, mulheres e homens, negros e negras, indígenas e mestiços. Por isso, tão significativo falar sobre as batalhas e lutas que ocorreram pela Independência, é expor também as outras lutas que foram travadas por liberdade e reconhecimento.

Por fim, é possível que as batalhas e conflitos ocorridos após o “Grito de Independência ou morte” não se deu de forma amigável e sem resistência e muito menos sem confrontos sangrentos. Aconteceram sim, atos de coragem e bravura em combate, de pessoas que acreditavam em sua força, no seu país, na sua causa, na sua liberdade e dignidade.

LUDIMILY SOUZA DIAS, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA

Revolta de Búzios

Um tema não muito comentado, mas de extrema relevância para o processo de independência do Brasil na Bahia. Foi um movimento negro, iniciado por cidadãos livres em 12 de agosto de 1798. Neste dia marcante, a cidade de Salvador, capital baiana, amanheceu com diversos panfletos espalhados pelas ruas, em prédios públicos, com a intenção de chamar a população para uma revolta que defendia temas como a independência da Bahia de Portugal, a liberdade dos negros com o fim da escravidão, redução de impostos e outros temas relevantes.

Também conhecida como Revoltados Alfaiates, Revolta dos Argolinhas, Conjuração Baiana ou Inconfidência Baiana, a Revolta de Búzios, foi um dos primeiros movimentos revolucionários e também abolicionista e republicano que contou com a participação de diversos segmentos sociais, dentre eles, povos negros, pardos, soldados, artesãos, alfaiates, sapateiros e pequenos comerciantes que se inspiraram na Revolução Francesa e se uniram em prol do mesmo objetivo, que era libertar a Bahia.

O movimento tinha como principais lideranças: Luiz Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas de Amorim Torres, João de Deus Nascimento e Manoel Faustino dos Santos Lira, todos negros que defendiam a libertação dos escravos, um governo igualitário e justo, aumento dos salários, instalação da República da Bahia e a liberdade do comércio de outros países, a exemplo de Portugal.

O movimento ganhou força e juntou a população mais pobre na capital baiana para defender propostas que realmente os representassem. Nos documentos escritos havia várias mensagens, mas a que mais chamou atenção, foi uma que dizia: “Animai-vos, povo bahiense, que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade. O tempo que seremos todos irmãos. O tempo que queremos todos iguais.” Foi uma das maiores manifestações populares, lideradas pelo povo negro que lutava por igualdade, democracia e liberdade. Ao fim do movimento, os líderes pobres foram presos, interrogados, julgados e condenados. E após o movimento dos mesmos, seus corpos foram esquartejados e espalhados pelas ruas de Salvador para servir de exemplo e intimidar a população. Embora não seja uma história com o final feliz para todos, a Revolta dos Búzios foi muito importante para o movimento de liberdade da Bahia, pois uniu vozes que continuam na luta pela construção de um país justo e igualitário.

EDUARDO MOURADIAS, 8º/9º ANO (EJA II)
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA

Povos Idígenas, Lutas e Resistência ao Longo do Tempo

Falar sobre a resistência de povos que tentam a cada dia conquistar seu espaço na sociedade parece fácil, mas não é, as vezes a sensação que eu tenho é que eu estou o tempo todo sendo avaliado ou criticado pelo meu comportamento, minha forma de ser ou de agir. Meus colegas o tempo se questionam e me questionam também, “mas você é índio mesmo” não sei se é pelo fato do meu cabelo não ser tão liso, ou meu olho não ser tão puxado, ao até mesmo pela cor da minha pele. Parece que o tempo todo eu preciso provar quem sou eu.

Quis iniciar minha redação com esse desabafo porque ao longo de muitos anos não tem sido fácil para os povos indígenas se estabelecerem em suas terras e demonstrarem suas culturas. Resistir é o que temos feito desde que o homem branco, Português chegou aqui e escravizou nossos povos. Não preciso dizer aqui que muitas culturas foram extintas, muitas línguas se perderam, nossos guerreiros foi humilhados e escravizados e nossas mulheres estupradas e obrigadas a assumir uma cultura totalmente diferente da nossa.

O Brasil ainda precisa fazer muita coisa para garantir que os direitos dos povos indígenas não sejam despeitados ou ignorados pelas forças do estado, impedindo que indústrias hidrelétricas, agronegócio ou mineração e outros ramos da indústria se instalem e explorem as terras que nos pertencem, diminuindo a possibilidade de moradia, alimentação e preservação cultural de muitos indígenas no país. Além disso, são muitos os problemas enfrentamos diariamente como o racismo, preconceito, opinião pré-formada sobre quem somos, doenças como o coronavírus que tirou a vida de milhares de indígenas e colocou em risco toda população do país. Todos os dias surgem novos desafios que nos impulsionam a lutar e resistir. O Marco Temporal das Terras Indígenas, por exemplo, é algo que nos faz refletir e se perguntar, qual será o próximo golpe? Por quanto tempo mais seremos expostos e desrespeitados assim? Não basta o que houve no passado? Desta vez resistimos, lutamos e conseguimos permanecer com o direito garantido de moradia, o marco temporal não foi aprovado.

Sou indígena, Pankarú, e na aldeia vivenciamos nossa cultura da melhor forma possível, respeitando os ensinamentos dos nossos antepassados e entendendo quem de fato verdadeiramente somos e o mais importante, valorizando a nossa cultura. Mas não foi sempre assim, durante muito tempo não tivemos terra para vivermos juntos em comunidade. Foram longos dez anos de muita luta em busca do nosso direito territorial.

**TIAGO RAMOS DE BRITO, 8º/9º ANO (EJA II)
COLÉGIO MUNICIPAL ADOLFO GOMES PEREIRA**

Independência da Bahia

A independência da Bahia teve um dos mais importantes fatos do território baiano. Com a participação de mulheres em uma época onde elas destacam-se como heroínas tituladas como as três Marias.

O nome delas é: Maria Quitéria, Maria Felipa e Maria Leopoldina, baianas arretadas que não mediram esforços para defender seu povo contra a invasão das tropas portuguesas. E contar as lutas que ocorreram para expulsar o exercício português que estava instalado em Salvador desde fevereiro de 1822.

Mesmo com a proclamação da independência do Brasil nesse contexto a cidade de Cachoeira foi o palco do início das movimentações pela independência, onde de senhores de engenhos, classe trabalhadora, membros das irmandades e congregações se reuniram para elaborar um plano de libertação. Milhares de baianos se reuniram para ir para a cidade de Cachoeira. E lá discutiram suas ideias e alistaram como voluntários no exército das tropas e seguiram para Salvador.

E no dia 25 de junho de 1823 todos foram para uma igreja chamada Matriz e rezaram para nossa senhora do rosário onde a multidão os aguardava em apoio à luta. Em conclusão a independência da Bahia foi um marco histórico que representou a vitória do povo baiano na busca pela liberdade e autonomia. A resistência heroica contra as tropas portuguesas ficou marcada até hoje essa data dois de julho (02/07) tornou-se um feriado nacional celebrado até nos dias de hoje como símbolo da resistência e da luta por nossa independência que hoje temos.

WENDAY PINTO DOS SANTOS, 9º ANO MATUTINO COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES



Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia

A independência da Bahia, também conhecida como independência do Brasil na Bahia, iniciada em 19 de fevereiro de 1822 teve como desfecho no dia dois de julho, na verdade, esse dia é muito importante no Brasil que era pra ser o dia sete de setembro, mas já tinha consolidado como o dia da independência e por isso ficou marcado o dia dois de julho de 1823. Dessa forma, os habitantes do estado da Bahia estavam cansados de pagarem impostos à coroa portuguesa.

A Bahia foi o principal palco das guerras da independência, tendo como local onde o conflito durou mais tempo e que mobilizou o contingente de pessoas, contando, inclusive com a participação de seguimentos populares por isso, a igualdade entre os homens inspirou-os a lutar pela liberdade e por seus direitos, os escravos lutavam pelo fim do sistema escravista, e os negros libertos lutavam pelo direito entre brancos e negros. Na HAITI a conjuração baiana foi fortemente reprimida; a independência da Bahia foi um movimento que iniciou em dezenove de fevereiro de mil oitocentos e vinte e dois com desfecho em dois de julho de mil oitocentos e vinte e dois. Motivado pelo sentimento federalista emancipador de seu povo, terminou pela “encerração” da então província na unidade nacional brasileira, durante a guerra da independência no Brasil.

A independência na Bahia não foi resolvida nos gabinetes e nos salões, ela foi resolvida nos campos de batalhas, nas ruas e praças. A Independência da Bahia esteve ligada ao contexto da Independência do Brasil no início da década de 1820, quando o sentimento de insatisfação com o domínio português no território brasileiro estava apenas se iniciando.

**ELAIZA REGIS SANTOS, 8º ANO MATUTINO
COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES**



Emanuelle Vitória da E Silva - Educação Infantil
Colégio Municipal José Carlos Martins dos Anjos - Três Morros

Fatos e Histórias do 2 de Julho de 1823

Pode-se afirmar que o dia 2 de julho é uma data importante de festa e muita celebração para a história do nosso país, é Brasil! O povo comemora a expulsão dos homens, das tropas Portuguesas do nosso território, sendo em 2 de julho de 1823 na Bahia sendo palco desse movimento depois de um longo conflito de lutas. Enfim, todo povo brasileiro saíram vitoriosos.

Convém ressaltar que na terra da riqueza, da cultura, abençoada por Deus, na Bahia apareceram mulheres valentes, de força e de coragem para defender o seu povo das mãos dos invasores e com isso fez com que essas baianas arretadas se destacassem: Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa deixaram seus nomes brilhando na nossa história. Há registros históricos que essas mulheres lutaram, brigaram por seus direitos, bateram de frente e assumindo também as consequências, cada uma lutou com seu jeito especial pois o amor a nossa terra falou mais alto e isso deram a elas ideias de como se deveria lutar.

Foi uma grande luta pela abolição, em consequência disso trouxe impactos na vida das pessoas principalmente na alimentação, nessa batalha muitos perderam suas vidas, tumultos, famílias destruídas. Além do mais foram dias, meses, ano, de muito sofrimento, triste para nosso povo um fator importante foi a união, a participação das pessoas, homens e mulheres unidos venceram, nesse plano de liberdade as pessoas sonharam por um lugar melhor sem opressão, para a soltura da escravidão que os portugueses empregavam.

Portanto, vivemos num país onde precisamos lutar por dias melhores, por uma comunidade melhor, pois é enfrentando nossos maiores problemas de pé e com força, vencendo as nossas dores, precisamos construir um mundo melhor e o conhecimento, a educação é o que vai nos fazer brilhar, prosperar e que cada um nós possamos conquistar a sua coroa e escrever uma nova história e assim sendo um verdadeiro herói.

PIETRO LUIDY PEREIRA RODRIGUES, 5º ANO COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES



Empoderar e Inspirar

A Bahia se destacou nessa jornada pela luta da independência do Brasil na nossa região , foram tempos de conflitos , de batalhas e as mulheres que deixaram suas marcas , pisadas na nossa história aparecendo Maria Felipa , Joana Angélica e Maria Quitéria , a força delas , com sua coragem , e muita fé na vitória , tendo na sua alma o desejo de enfrentar , guerrear contra os portugueses e colocando suas vidas em risco .

Maria Felipa mulher negra de vida simples e pescadora se tomou uma guerreira nessa luta , de uma visão estratégica, agilidade e de muita sabedoria nas águas do litoral , ela foi uma grande líder nessa guerra atacando as embarcações portuguesas , foi um momento genial dessa , demonstrando conhecimento nessa disputa tão acirrada pois suas táticas e habilidades surpreendeu os soldados portugueses , sua bravura e coragem a tomou grande símbolo de resistência , a mulher negra tem garra e lutou pelo Brasil .

Outra que se destacou foi Maria Quitéria com sua valentia e destemor de uma força inigualável, possuía uma grande competência em utilizar armas , ainda jovem já sabia atirar , cavalgar , caçar ,ela era sensacional .

Nesse contexto histórico outra figura feminina ganhou os nossos corações, a poderosa Madre Joana Angélica , isso mesmo , uma freira abençoada por Deus de coração puro e amável , ela defendeu o seu convento , sua casa , liderou as irmãs e mobilizou outras mulheres na defesa do nosso país .

Mulheres inspiradoras que nos ensinam a lutar e nunca desistir , essas guerreiras mostraram na sua determinação um sentimento grande por essa terra e pela libertação do domínio português. Elas foram sábias até máscaras usaram se disfarçando deixando os portugueses confundidos , levando consigo alimentos ,medicamentos aos brasileiros . Elas foram extraordinárias .

Um grande ato de amor ao próximo , de união que numa disputa os laços de solidariedade são importantes e que ninguém vence uma guerra sozinho , só se vence com a junção entre os seres , a ligação o contato , é essa grande conexão que fazem a vitória acontecer .

**MARIA EDUARDA DOURADO ROCHA, 7º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES**

Somos Heróis

Em mundo cada vez mais complexo e desafiador surge a reflexão sobre a presença de heróis em nossa sociedade. A discussão sobre O Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, consagraram – se as mulheres, elas se tornaram fortes e admiráveis , lutaram pelo o que desejaram: Maria Felipa , Joana Angélica e Maria Quitéria ,as heroínas ,pois Portugal, contudo, não contava com o poder dessas baianas e com a participação das mulheres. Elas foram as verdadeiras personagens principais nessa batalha bélica e diplomática ocorridas na nação emergente.

■ Além disso essas mulheres negras , integras de pensamento positivo que acreditaram em suas próprias metas , enfrentaram uma grande batalha no nosso país , presenciou a raiva , tortura , confusão , a guerra , viram pessoas morrendo ,famílias desesperadas mas dentro de si havia um grande objetivo , libertar o povo das amarras portuguesas .

Além do mais ,elas dedicaram suas vidas em salvar outras vidas , lutaram contra os dragões , sendo audaciosas e valentes que nos ensinam que em meio a dor vale a pena lutar e jamais desanimar .Pois, uma nação que não tem heróis sempre enfrentam prejuízos , como por exemplo a falta de modelo positivo a serem seguidos , a diminuição da motivação e inspiração ,a ausência de referência de garra e de bravura , uma possível perda de esperança e confiança na capacidade das pessoas em fazer a diferença para o bem da sociedade .

Por fim ,podemos ser heróis na nossa vida , na comunidade , escola , na nossa rua , e lutar a favor de um país melhor , uma cidade melhor , por uma vida melhor e unidos podemos vencer todos os conflitos em nossas vidas , prestar um serviço de ajudar o próximo , gerando um senso de inspiração , motivação com ações humanitárias e desse modo abrindo portas para o descobrimento e a valorização de novos heróis .

TIAGO SANTOS OLIVEIRA, 5º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL AULINO GUIMARÃES

A Coragem e a Luta de Maria Quitéria pela Independência da Bahia

É fundamental reconhecer que, mesmo após a Independência da Bahia, há momentos em que todos precisam de ajuda. Os portugueses almejavam tomar posse das terras brasileiras e deslocar os indígenas de suas terras, visando usurpar tudo para seu próprio benefício.

Maria Quitéria, apesar de não ser inicialmente autorizada a participar da batalha, desempenhou um papel essencial. Vestindo as roupas de seu cunhado, ela avançou corajosamente na luta pelos direitos dos seus conterrâneos. Sua ousadia notável superou as normas da época, e graças a ela, a situação melhorou consideravelmente.

Por tanto, a data de 2 de julho deve ser lembrada não apenas como o dia da independência, mas também como o dia em que os guerreiros enfrentaram e venceram uma batalha árdua. É difícil imaginar as dificuldades enfrentadas por essas pessoas, mas é preciso ser grato por ter a Bahia livre e próspera que se tornou para orgulho do povo baiano nos dias hoje. Mesmo que o corneteiro Luiz Lopes tenha soado sua corneta na hora errada, sua contribuição foi valiosa, pois marcou uma vitória importante.

É verdade que a guerra causou prejuízos, mas, no final das contas, a Independência foi alcançada. Após tantos conflitos, o Brasil foi libertado da guerra na Bahia, e a Bahia conquistou sua independência. Hoje, não precisamos mais enfrentar essas lutas e as mulheres desfrutam plenamente de seus direitos, sem a necessidade de recorrer a subterfúgios para alcançar seus objetivos.

EMANUELLE FLORES ALMEIDA, 7º “A”
COLÉGIO MUNICIPAL. DR. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES



Otávio da Silva Maciano - 1º ano
Colégio Municipal José Carlos Martins dos Anjos - Três Morros

Uma luta Pela Liberdade: A Epopeia da Independência Baiana

A história do Brasil é uma tapeçaria rica e diversificada, e um dos capítulos mais vibrantes é a Independência da Bahia em 2 de julho de 1823. Este marco transcendental não apenas libertou a Bahia do jugo português, mas também desempenhou um papel fundamental no processo de Independência do Brasil.

Assim, a luta pela Independência da Bahia ergue-se como um dos episódios mais prolongados e sangrentos da história do país. Mesmo após a proclamação da Independência do Brasil por Dom Pedro I em 7 de setembro de 1822, as forças portuguesas persistiram na Bahia. Contudo, os baianos não se curvaram, impulsionados por ideais de liberdade e igualdade, rebelaram-se contra o domínio português. Esta resistência popular foi vital para a vitória final.

Por tanto, o desfecho deste episódio foi um ponto crucial na consolidação da Independência do Brasil. A vitória em 2 de julho de 1823, após meses de conflitos intensos, simbolizou o fim da influência portuguesa no Brasil e ergueu o país como uma nação soberana. Adicionalmente, o fato de a luta ter sido liderada em grande parte por pessoas negras e pardas tornou a Independência da Bahia um símbolo marcante de resistência e busca pela igualdade.

Dessa forma, a celebração anual da Independência da Bahia em 2 de julho reaviva o espírito de luta e resistência do povo baiano. Esta data reverencia a bravura dos baianos que batalharam pela liberdade, contribuindo de forma marcante para a formação da nação brasileira. Ao rememorar este marco vital, rendemos homenagem à coragem daqueles que lutaram incansavelmente por nossa independência e refletimos sobre os valores de liberdade, igualdade e justiça que continuam a nortear nosso país.

Ao olhar para o futuro, a Independência da Bahia nos inspira a enfrentar os desafios contemporâneos com a mesma força e determinação demonstradas por nossos antepassados. É um lembrete constante de que, com união e coragem, podemos superar qualquer obstáculo e construir um futuro ainda mais promissor para as próximas gerações.

IOLANDA KARINE SANTOS SOUZA, 8º ANO
COLÉGIO: MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

O Bicentenário da Independência da Bahia

Atualmente, o bicentenário da Independência da Bahia representa um marco histórico de celebração, honrando a luta e a conquista do povo baiano por sua liberdade e autonomia. Esta ocasião proporciona uma oportunidade para refletir sobre a imensa importância desse evento na história do Brasil, enaltecendo a resiliência e coragem daqueles que batalharam por essa independência.

Assim, há 200 anos, o povo baiano triunfou em sua busca por liberdade e emancipação. A Independência da Bahia, proclamada em 2 de julho de 1823, foi o resultado de um árduo processo de resistência contra a dominação portuguesa. A luta pela liberdade ganhou impulso com a colaboração de diversos segmentos sociais, incluindo negros escravizados, índios, brancos de poucos recursos e outros. Esta união de vozes e povos distintos consolidou a fortaleza da resistência baiana.

Analisando o cenário atual, é imprescindível, ressaltar também o papel fundamental das mulheres nesse contexto. Personalidades como Maria Quitéria e Joana Angélica demonstraram coragem e liderança ao participar ativamente das batalhas pela Independência. Suas histórias servem de inspiração para as gerações, evidenciando a relevância da participação feminina na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao celebrarmos a Independência da Bahia, reconhecemos a significância desse marco histórico na formação da identidade baiana.

Por tanto, a luta do povo baiano é uma fonte inesgotável de inspiração para enfrentar sempre os desafios, buscando incessantemente a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A força que as mulheres obtiveram, impulsionada pela inspiração das heroínas dessa guerra histórica, é um legado que ressoa em cada avanço em direção a um futuro mais igualitário e promissor.

KEIMILY VITÓRIA GONÇALVES, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

A luta pela Independência na Bahia: Heróis e Desafios de um Brasil Livre

Sem dúvida, é crucial destacar um marco significativo na trajetória do Brasil: A Guerra da Independência na Bahia, com duas batalhas extraordinárias, em novembro de 1822 de Pirajá e a batalha da Ilha de Itaparica, em janeiro de 1823. Foi um daqueles momentos que se estuda na escola e percebe o quanto é incrível o que as pessoas podem fazer quando estão determinadas a conquistar sua liberdade, então, imagina só: a Bahia, lá em 1822, era um lugar onde o desejo de se livrar do domínio português era um propósito. O povo baiano não estava feliz com o domínio, o abuso e a exploração dos colonos, decidiu lutar por sua autonomia.

Todo acontecimento ganhou força com a Revolução Liberal no Porto, lá em Portugal. Isso incentivou a população na Bahia a lutar pela independência. Mas não foi fácil, as autoridades portuguesas em Salvador não queriam desistir. Assim, veio a famosa Batalha de Pirajá, em 1822. Soldados baianos enfrentando as tropas de Portugal, mesmo estando em desvantagem. Foi tipo um filme de ação da vida real! E o mais incrível é que os baianos venceram. Foi uma daquelas vitórias que é vista nos livros e pensar: "como eles conseguiram?"

Por tanto, faz-se necessário destacar nomes de heróis e heroínas que lutaram pela Independência da Bahia: Maria Quitéria de Jesus, mulher forte e destemida, guerreira militar; Maria Felipa de Oliveira, figura importante que se destacou na Ilha de Itaparica por formar trincheiras e comandar o incêndio de navios portugueses; Joana Angélica de Jesus, religiosa que sobressaiu ao tentar impedir que as tropas portuguesas apossassem do Convento de Nossa Senhora da Conceição; corneteiro Luís Lopes, protagonizou um dos momentos mais importantes da batalha de Pirajá, desobedeceu a ordem de recuo do comandante Barros Falcão, determinou que a "cavalaria" avançasse e, em seguida, o de "degolar"; Floriano de Lima Brayner, um dos combatentes pela independência, assumiu a responsabilidade de recrutar homens para a frente dos confrontos.

Mas, agora, parar e pensar um pouco. A independência não é só festa e bandeiras tremulando. Ser independente também traz um monte de responsabilidades. Às vezes, olhar ao redor e ver problemas que ainda precisam ser resolvidos. Tem muita gente no Brasil que ainda enfrenta dificuldades, seja por causa de desigualdades, falta de oportunidades ou outros problemas. A corrupção, por exemplo, é um problema que é visto muito nos noticiários e que atrapalha o desenvolvimento do país.

Por tanto, o dois de julho de 1823, ficou marcado com a vitória sobre as forças portuguesas na Guerra da Independência. A independência não pode ser só uma palavra no papel, entende? É algo que se vive todos os dias, buscando um país mais justo e igualitário. Não dá pra ficar só nos "parabéns", as pessoas também precisam se perguntar o que estão fazendo para tornar o Brasil um lugar melhor. Enfim, a independência da Bahia é um exemplo de como a determinação e a coragem podem mudar o rumo da história. Mas também é um lembrete de que a independência é um compromisso constante, de lutar por um Brasil onde todo mundo tenha as mesmas chances.

MARIA VITÓRIA OLIVEIRA SILVA, 7º "A"
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES

A Força Inquebrável da Mulher na Independência do Brasil

A história de Maria Quitéria é um testemunho vivo da força e determinação das mulheres na luta pela independência do Brasil. Originária da Bahia, essa nobre guerreira desafiou as convenções da época e se destacou como um exemplo de coragem, trabalho árduo e dedicação. Maria Quitéria não teve o privilégio de receber uma educação formal, mas isso não a impediu de se tornar uma figura crucial na batalha pela emancipação de sua terra natal.

Conforme sua habilidade para caçar, pescar e manusear armas demonstra não apenas sua destreza física, mas também sua determinação em superar qualquer obstáculo que cruzasse seu caminho. Ao lado de seus conterrâneos baianos, Maria Quitéria liderou a expulsão das tropas portuguesas, tornando-se um símbolo feminino de heroísmo na Bahia e, por extensão, em todo o Brasil. Sua resiliência diante dos desafios e sua inabalável busca pela verdade a tornaram uma verdadeira inspiração para todas as mulheres.

Enfim, mesmo enfrentando as adversidades, Maria Quitéria perseverou até o fim, sua morte aos 61 anos, vítima de uma doença, não diminuiu sua importância. Ela continua sendo uma das figuras mais marcantes da Independência do Brasil, sua história de exemplo e valor continuará a ser lembrada na memória daqueles que a amaram. A trajetória de Maria Quitéria nos ensina que cada indivíduo é capaz de forjar seu próprio destino, independentemente das circunstâncias.

No contexto atual, seu legado é um chamado para que todas as mulheres reconheçam sua própria força e capacidade de enfrentar as desigualdades que persistem em nossa sociedade. A independência das mulheres não é apenas uma busca por igualdade, mas também um reconhecimento da força intrínseca que cada uma possui. Assim como Maria Quitéria desafiou as expectativas e barreiras de seu tempo, todas as mulheres têm o poder de moldar seu próprio destino e contribuir para um mundo mais justo.

Portanto, a história de Maria Quitéria é uma afirmação de que o amor pelo país e a determinação pela justiça não conhecem limites, prova disso, a concretização da Independência do Brasil na Bahia em 2 de julho de 1823. É um exemplo de heroísmo e patriotismo que deve ser valorizado por toda nação brasileira, que nos convida a continuar a lutar por um mundo onde todas as mulheres possam prosperar, livres de desigualdades e injustiças.

VERONICA CHAVE SILVA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL DR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Os Primeiros Habitantes do Brasil

É de conhecimento geral que a Independência da Bahia foi marco na história brasileira, um movimento de luta que envolveu muitos povos em busca de sua liberdade, não aceitando mais os regimes portugueses, nesse cenário vale ressaltar que os indígenas foram os primeiros habitantes das terras brasileiras, mas com tempo foi perdendo suas terras, sendo expulsos de seus territórios invadidos pelos portugueses e os poucos que permaneceram em suas aldeias foram Ianomâmis.

É preciso, porém, reconhecer que essa luta pela conquista da Independência da Bahia no Brasil, trouxe ensinamentos como a união dos povos demonstrando a força da nação brasileira. A guerra travada, contou com a participação dos povos brasileiros cansados do regime português instaurados nas terras brasileiras desde 1500 e algumas figuras foram importantes nesse combate, como Bartholomeu "Jacaré" apontado chefe de uma certa tropa de indígenas flecheiros, o soldado teria tomado parte nos combates pela Independência da Bahia, ocorridos entre 1822 e 1823.

Cabe reconhecer, no entanto, que o processo de início para a Independência deu-se em fevereiro de 1822, no entanto, ainda há a permanência de lutas constantes no cenário atual para que alguns direitos na sociedade sejam reconhecidos, por exemplo, temos a atual luta dos povos indígenas em Brasília com vigílias e manifestações contra o Marco Temporal, uma ação que transita no Supremo Tribunal Federal (STF), defende que os povos indígenas só podem reivindicar terras onde já estavam no dia 5 de outubro de 1998, quando entrou em vigor a Constituição Brasileira.

Torna-se evidente, que a luta para conquistar a Independência dos povos no Brasil ainda é uma realidade que precisa estar buscando forças e unindo a nação nessa batalha pelo o reconhecimento das conquistas do povo brasileiro, nesse caso em especial, os direitos indígenas, faz-se necessário manter a união e fortalecer os movimentos de reivindicações frente a sociedade brasileira para que direitos sejam respeitados, bem como, o governo brasileiro ser sensível a escuta dos povos.

**JENNIFER SOUZADOS SANTOS QUINANE , 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL INDÍGENA KIRIRI**

A Independência da Bahia

O processo de luta para a Independência da Bahia no Brasil, foi um movimento importante e marcou a história do País, tornando esse ano histórico por ser bicentenário, completando duzentos anos da Independência da Bahia, fato esse, que contou com o apoio dos povos brasileiros, branco, índios e negros, que se revoltaram com o regime usado pelos Portugueses, por se tratar de comportamentos agressivos e invasivos contra a nação brasileira.

Convém lembrar, que a participação de algumas figuras foram primordiais para a vitória conquistada na luta da Independência, a ajuda da Maria Quitéria, vale destaque por sua coragem demonstrada, ela se vestiu de homem para ajudar a Bahia, feito que ninguém imaginaria, por isso ela está nas nossas mentes, o apoio prestado pelo o índio Bartholomeu "Jacaré", apontado como chefe de uma certa tropa de indígenas flecheiros, o soldado teria tomado parte nos combates pela Independência da Bahia, ocorridos entre 1822 e 1823.

Vale ressaltar que no passado, a conduta dos invasores portugueses provocou muitos dissabores com o uso abusivo de autoridade, escravização de negros e indígenas, por isso, a contribuição pessoas aguerridas a exemplo de Maria Quitéria, Bartholomeu "Jacaré" e Maria Felipa fizeram deles figuras de destaque, cravando seus nomes na história de luta pela liberdade da Bahia. Similarmente, no atual momento, guerreiros indígenas lutam bravamente contra o Marco Temporal, ação que fere e desabriga inúmeros indígenas de suas terras conquistadas.

Assim, um processo de Independência que começou anos atrás, ainda continua em ação para muitos, em busca de garantir direitos adquiridos e lutar contra o retrocesso, para tanto é preciso que a bravura seja permanente, a união dos povos se fortaleça e a sociedade adira movimentos e manifestações contra os abusos da Lei, bem como, os governantes cuidem dos cidadãos respeitando os direitos já conquistados para minimizar o desconforto e os malefícios causados à população.

RYAN FELIPE V DOS SANTOS, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL INDÍGENA KIRIRI

A Liberdade

Muito se tem discutido sobre o bicentenário da Independência da Bahia, por se tratar de um tema bastante relevante e ao mesmo tempo de grande importância em diversos episódios da nossa história, pode-se afirmar que a luta pela independência do nosso país nos trouxe personagens importantes que deu a sua vida para essa grande conquista, nomes como Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa, que com suas participações trouxeram consigo a valorização feminina na conquista da nossa liberdade.

Durante os períodos de batalhas várias vidas foram perdidas causando também prejuízo em cidades e pequenos vilarejos, lavouras entre outros trazendo fome, doenças e miséria neste período famílias foram dizimadas e até hoje sentimos os efeitos desta invasão no meio social ambiental econômico da nossa Bahia e por outro lado fortaleceu ainda mais um povo que tinha sede por liberdade e mesmo que hoje ainda existam lutas por igualdade nosso estado vem se desenvolvendo destacando economicamente proporcionando aos seus cidadãos uma vida digna e mais acessível no que se refere a trabalho, saúde educação e lazer.

Portanto, cabe a nós cidadãos brasileiros buscarmos um futuro de superação diferente daquilo que foi no passado uma sociedade de igualdade para todos, fazendo-se necessário o cumprimento das políticas públicas e um olhar diferenciado para as classes mais baixas.

KETLEY DOS SANTOS SOARES, 8º ANO COLÉGIO MUNICIPAL GILSON GOMES DE SANTANA PEREIRA



Arte: João Lucas Oliveira da Silva - 3º ano
Colégio Municipal José Carlos Martins dos Anjos - Três Morros

A Inconfidência da Bahia

A Conjuração Baiana, Revolta dos Alfaiates ou Revolta dos Búzios foi um movimento de caráter emancipacionista que ocorreu em 1798. Na época que o Brasil era colônia de Portugal, ocorreu na capitania da Bahia, um movimento de caráter popular republicano que defendia a independência em relação a Portugal e justamente por isso que ele é separatista.

A Inconfidência Baiana queria independência em relação a Portugal e tinha como sua pauta principal a abolição da escravidão. Defendia um modelo democrático, a abertura dos portos, o mercado liberal e o aumento da remuneração dos soldados. Foi orquestrada por homens e mulheres escravizados e contou com a participação de libertos trabalhadores pobres e alguns da Elite Liberal. Acontecendo no final do século XVIII e teve influência direta das ideias iluministas, os processos de independência das Treze colônias e do Haiti.

A população da Bahia já estava insatisfeita há muito tempo porque a capital do Brasil saiu de Salvador para o Rio de Janeiro. E por conta dessa condução da capital, os recursos acabaram diminuindo para a Bahia. Então diante de todo esse panorama, em agosto de 1798, começaram a aparecer nas portas das igrejas panfletos convocando a população para um levante geral contra o governo Português, também foi colocado nos muros da cidade papéis manuscritos convocando a população para um movimento republicano que exigisse liberdade, igualdade e fraternidade. Seus principais líderes foram os soldados Luiz Gonzaga e Lucas Dantas e os alfaiates Manoel Faustino e João de Deus. Esses quatro eram negros e foram condenados à morte por enforcamento e depois esquartejados. Foi destaque também a participação das mulheres que estavam na condição de escravizadas e mulheres livres e libertas. Também esteve envolvido um Jornalista muito conhecido, Cipriano Barata, que recebeu uma pena mais branda.

Por fim, a revolta que pretendia surpreender o governo português e declarar Independência, separando-se de Portugal, acabou não dando certo. Sendo a delação um dos motivos que levou a revolta ao fracasso. Muitas pessoas começaram a denunciar o movimento, o que fez com que as tropas do governo português acabassem com definitivamente com conjuração baiana.

EVELLYN LIMAMENDES, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

Heroínas da Bahia

A luta pela independência da Bahia foi um dos acontecimentos históricos mais importantes para a Bahia e também para o Brasil. Mais conhecida como 2 de Julho, envolveu algumas mulheres num momento em que elas não podiam ter muitos direitos. Nessa história, destacam-se Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa, entre outras. Elas foram baianas de coragem que fizeram o possível para proteger seu povo, defendendo-os da invasão dos portugueses.

Joana Angélica foi uma freira que protegeu o Convento da Lapa contra os soldados portugueses, que achavam que ali os fugitivos se escondiam. Maria Felipa foi uma mulher marisqueira, pescadora e trabalhadora braçal, que na guerra se camuflava e resgatava os soldados brasileiros, que eram feridos. E ainda liderou o incêndio de navios portugueses, queimando 40 navios portugueses. Nasceu na ilha de Itaparica e faleceu dia 04 de julho de 1973. Maria Quitéria foi a primeira mulher a fazer parte do exército brasileiro, e a lutar na guerra contra os soldados portugueses, ela teve apoio de sua irmã e seu cunhado, a irmã cortou seus cabelos e deu a ela a farda de seu cunhado, ele deu a ela a autorização pra ir à guerra, pois apenas homens podiam lutar na guerra e na batalha ela liderou o exército brasileiro.

Algumas mulheres também desempenharam um papel fundamental nos bastidores, movimentando recursos e organizando contextos de apoio. Elas usaram suas habilidades em costurar para confeccionar bandeiras e uniformes, bem como para ajuntar fundos para a causa da independência. Outras contribuíram na divulgação de informações e propaganda. Escreviam cartas, panfletos e poemas, distribuindo-os clandestinamente, disseminando ideias revolucionárias e incentivando a população a se unir em prol da independência, assim, destacaram-se como heroínas nessa luta ímpar na nossa Bahia.

Portanto, essas mulheres, com coragem, determinação, dedicação, agilidade e habilidades foram eficazes para o sucesso da libertação, pois lutaram e ajudaram na Independência do Brasil na Bahia e ainda foram marcadas como o símbolo da história. Desempenhando um papel significativo nesse contexto e contribuindo em diversas frentes para a conquista da liberdade.

FERNANDO VENTURASOUZA, 5º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

A Importância das Mulheres na Independência da Bahia

Em 7 de setembro de 1822, as margens do Riacho Ipiranga, D. Pedro I proclamou a independência do Brasil que até então era uma colônia de Portugal, a narrativa desse momento heroico não costuma destacar as atuações das mulheres que mesmo não tendo o direito ao voto e impedidas de participar da vida política ocuparam a cena pública e tornaram corajosamente parte nesse combate por meios de estratégia, seja escrevendo panfletos anticolonial ou conspirando nos bastidores.

As mulheres desempenharam papéis fundamentais nesse momento decisivo e quatro delas foram heroínas nessa revolução e devem fazer parte das celebrações populares. Primeiro temos Maria Leopoldina Maria Leopoldina que não era apenas esposa de Dom Pedro, ela era ativa, pois quando Dom Pedro se ausentava do Rio de Janeiro, era ela que assumia a regência. Por isso ela teve um papel fundamental para a Independência, foi sempre uma voz que pressionava D. Pedro para que ele promovesse um rompimento com a metrópole portuguesa. Mas existiram outras, a Maria Quitéria que foi uma mulher que quis participar das lutas de independência. Ela veste-se de soldado para poder tomar parte nas lutas de independência. Há também a história da Maria Felipa, uma escravizada que conseguiu reter as tropas portuguesas, com a parceria de outras mulheres, a partir do uso de ervas de plantas que irritavam a pele dos portugueses e então deteve a entrada dessas tropas. E também o caso de Joana Angélica, uma religiosa que não permitiam que os portugueses entrassem no convento onde ela participava. Joana Angélica, a imperatriz Maria Leopoldina, Maria Felipa, Maria Quitéria foram declaradas heroínas da pátria brasileira. Essas mulheres destemidas mostraram foco, coragem e lutaram mudando o rumo da história, demonstrando a força feminina.

Portanto, esses são apenas alguns exemplos de mulheres que fizeram a independência e são modelos para as futuras gerações que precisam estudar muito mais sobre o lugar das mulheres nos processos políticos brasileiros, pois o Brasil tem uma darda história eternizada com representações femininas que lutaram junto aos homens por essa pátria.

THIELLY BARBOZA DE SOUZA, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

A Importância de Conhecer a História do Bicentenário da Independência do Brasil na Bahia

É de conhecimento geral que na Bahia ocorreram episódios emblemáticos da luta pela independência que culminaram na proclamação da independência de dois de julho de 1823. O Bicentenário da independência do Brasil na Bahia é um momento de celebração e reflexão sobre a história desse importante estado brasileiro.

Ao longo desses duzentos anos, a Bahia tem sido palco de diversas manifestações culturais e históricas que remetem a sua participação na independência do país. Um dos eventos mais marcantes foi a batalha de Pirajá, em 1822, quando as tropas brasileiras lideradas pelo general Labatut enfrentaram as forças portuguesas e garantiram a Vitória das forças independentistas.

Além disso, o estado baiano foi o cenário da aclamação do Dom Pedro I como imperador do Brasil em 1822. Foi nesse contexto que ocorreu o famoso episódio do "grito do Ipiranga" quando o Príncipe regente proclamou a independência às margens do rio Ipiranga, mas foi na Bahia que essa independência se consolidou.

A luta pela independência na baiana foi árdua e envolveu a participação de grupos sociais. Destacam-se os negros escravizados que tiveram um papel fundamental na resistência contra as forças portuguesas. A Revolta dos Malês, em 1835, é um exemplo dessa resistência mostrando a importância da população negra na construção da identidade desse território.

Outro aspecto relevante para destacar nesse bicentenário é a riqueza cultural da Bahia que se manifesta em sua música, dança, culinária e religiosidade. O samba de roda, o candomblé, a capoeira e o acarajé são expressões culturais que carregam em si a história e a identidade deste lugar, fruto da miscigenação e da resistência dos povos que contribuíram para a formação do Estado.

Em suma, o bicentenário da independência do Brasil na Bahia convida a olhar para trás e reconhecer a importância desse estado na construção da nação brasileira. No entanto, ao celebrar esse Bicentenário é importante refletir sobre os desafios que ainda persistem, como a desigualdade social, o racismo estrutural e as violências enfrentadas pela população negra são questões urgentes que precisam ser encaradas e superadas.

ADRIELLE DE SOUZA BARROS, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

A Força Liberadora da Mulher

A independência da mulher na Bahia é um tema de grande relevância refletindo a luta e superação enfrentando ao longo da história. Desde a época colonial as mulheres baianas enfrentam desafios a discriminação, mas também se destacaram como protagonista de momentos sociais e políticos.

Durante o período colonial as mulheres na Bahia eram submetidas a uma estrutura patriarcal rígida que limitaram suas oportunidades educacionais e profissionais. Porém, muitas delas encontraram maneiras de resistir e se destacar em diferentes esferas da sociedade.

Nessa conjuntura, Leopoldina que governava como Regente interina convocou e presidiu a reunião do Conselho de Estado em Dois de Setembro de 1822 e assinou o Decreto que separava o Brasil de Portugal, ou seja, foi Leopoldina a primeira mulher a governar o Brasil, o tornou independente e logo depois fez o marido ratificar essa decisão. E também vale destacar a participação de três mulheres importantes nesse conflito: Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Filipa.

Maria Quitéria foi um grande exemplo de determinação, pois desafiou as convenções sociais quando ela se disfarçou de homem para lutar na guerra de independência do Brasil. Sua coragem e objetividade inspiraram aquelas outras para que assumissem papéis pela liberdade. Joana Angélica impediu que portugueses entrassem em seu convento e foi morta por isso. Maria Filipa liderou tropas de mulheres que incendiavam navios que estavam ali fazendo um cerco a Baía de Todos os Santos.

Portanto, essas e outras foram fundamentais nas diversas independências que aconteceram no Brasil e não faltam exemplos de mulheres importantes na história de liberdade como Dandara, Chica da Silva, Chiquinha Gonzaga e diversas protagonistas. Porque, a independência da mulher na Bahia e em outros territórios, foi marcada por desafios, resistências e conquistas de femininas que tem se destacado na sociedade através da independência.

ELIZÂNGELADA SILVA MARQUES, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

Mulheres e Suas Conquistas

É de fundamental relevância que as mulheres ocupam um papel indispensável na sociedade e atualmente podem exercer qualquer profissão que cogitarem, mesmo que ainda existe uma maioria que não aceita o espaço feminino e quer contestar, muitas das vezes discriminando e acaba sendo algo comum, como, por exemplo, a diferença salarial.

Temos vários exemplos de mulheres que lutaram e lutam pela igualdade, como, por exemplo, temos Maria Quitéria de Jesus, essa guerreira foi a primeira mulher que lutou na guerra da independência do Brasil na Bahia, ela lutou em prol do que acreditava e também foi reconhecida pelo então imperador Dom Pedro I. Nascida em distrito de Feira de Santana, a 100 Km de Salvador. Agora uma outra mulher que foi chave para a independência da Bahia, uma personagem que teve bravura e se destacou, foi a Joana Angélica que é considerada uma Mártir. Mas qual foi a real importância dela? Foi considerada uma heroína na fé, tentou impedir que os soldados portugueses invadissem o Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, colocando-se a frente do templo, tentando impedir a entrada dos invasores. Mostrando sua coragem e sua determinação, foi algo que ficou marcado na história da Bahia. Rememorando que todas as mulheres podem fazer a diferença, usando sua força de vontade e sua valentia. Pois os exemplos de mulheres destemidas são inúmeros, isso é fato.

E na nossa atualidade? A verdade é que todas as mulheres merecem respeito e admiração, estando o país rodeado de guerreiras destemidas a lutar pela igualdade e seus direitos. Uma triste realidade é que muitas mulheres não sabem dos seus direitos, do que são capazes de alcançar e que contra agressões possuem leis que nem sempre existiram, mas que fazem uma diferença significativa para as mulheres e pode haver muitas evoluções em suas vidas.

ISADORA OLIVEIRA CARDOSO, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO CARLOS ALVES FLORES

Maria Quitéria

A Independência do Brasil só aconteceu de fato depois da independência da Bahia, pois mesmo depois que D. Pedro I declarou independência ou morte e o Brasil se tornou independente, muitas tropas portuguesas ficaram dominando alguns Estados do Brasil, inclusive a Bahia.

Esse domínio acabou no dia dois de julho de 1823, quando depois de muitas lutas, muitas mortes e com a bravura de muitas mulheres como Maria Quitéria, a Bahia se tornou livre e o Brasil também. Mas quem foi essa heroína chamada Maria Quitéria?

Maria Quitéria foi uma militar baiana, nascida em Feira de Santana, Bahia. Ela lutou pela independência da Bahia vestida de homem.

Ela também fazia parte do batalhão das periquitas. Era uma mulher destemida e tinha muitas habilidades como caçar, manusear armas de fogo e etc.

Ela foi proibida pelo pai de entrar no exército, mas mesmo assim ela se vestiu de homem com o nome soldado Medeiros, usando as roupas do cunhado e saiu escondida de casa para se tornar uma heroína das heroínas da independência da Bahia.

Maria Quitéria nos deixou um exemplo de mulher que buscou seu espaço dentro da sociedade.

VERÔNICA MOURA FERREIRA, 5º ANO B
COLÉGIO MUNICIPAL LUÍS EDUARDO MAGALHÃES



Mulheres Além do seu Tempo

A Independência do Brasil aconteceu no dia 7 de setembro de 1822. Quando D. Pedro 1º gritou “Independência ou Morte”, três mulheres lutaram pela Independência do Brasil. Elas se chamavam Joana Angélica, Maria Felipa e Maria Quitéria. Todas foram muito importantes nessa época porque tiveram compaixão com nossa Bahia. O povo achava que essas grandes mulheres maravilhosas não conseguiram ganhar as lutas. Mas, suas ideias mal positivas não iriam mexer com elas.

Maria Quitéria foi uma mulher forte que queria lutar pela Independência do Brasil, mas, naquele tempo mulher não podia ser soldado não quiseram uma mulher no grupo, então se vestiu com roupas de soldado e começou a lutar por ser uma grande mulher corajosa e ganhou a guerra levando o país a concretizar Independência do Brasil.

Maria Felipe foi uma mulher muito forte, alta e negra, ela tinha queimado mais de 40 embarcações e dava surra de cansação (uma planta espinhosa que causa queimaduras na pele). Os indígenas e negros se juntavam com Maria Felipa para ajudar na luta da Independência do Brasil.

Joana Angélica foi uma feira religiosa que servia a Deus na igreja católica, ela tinha 60 anos e lutou pela Independência da Bahia, sua grande bravura durou pouca, por que os soldados assassinaram-na.

Vimos todas essas mulheres lutando pela Independência da Bahia, elas tiveram coragem, bravura, força e disposição para lutar, todas conseguiram ajudar a população naqueles dias difíceis, parabenizamos para essas mulheres que lutaram.

RAYANE DE OLIVEIRA SILVA, 5º ANO A
COLÉGIO MUNICIPAL LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

A Resistência de um Povo

A independência da Bahia se tornou um marco histórico que ocorreu em 02 de julho de 1823 quando o povo baiano se juntou para expulsar as tropas portuguesas que ainda tentavam comandar a nossa região. Os portugueses se recusaram a sair e a população indignada, não aguentava os desmandos e a ostentação da coroa portuguesa e então decidiu lutar pela liberdade da nossa região.

Em 1822 o Brasil declarou a sua independência de Portugal. A Bahia não aceitou imediatamente passar por essa mudança e continuou a revidar as autoridades brasileira. As confusões aumentaram até 1823 quando os portugueses tentaram retomar o controle da Bahia, a população local se juntou e lutou pelo seu poder.

A batalha final acabou em 1822 quando os baianos conseguiram derrotar os portugueses em Salvador, essa vitória é comemorada com muita alegria por nossa população.

Até hoje essa data é importante para nós pois o nosso povo sem muitas vantagens nos mostrou que tudo é capaz, por isso todo ano em 02 de julho se comemora esse grande marco que ficará eternizado em nossos corações. Os baianos trouxeram o poder de sermos independentes e a libertação para a nossa autonomia e soberania.

BRUNA RODRIGUES, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS



Heroínas da Bahia

A guerra na Bahia iniciou em 19 de fevereiro de 1822 e terminou em 02 de julho de 1823. A batalha da Bahia contra Portugal começou quando os portugueses se recusavam a sair da Bahia. Onde teve participação de três mulheres guerreiras que arriscaram suas próprias vidas para lutar pela capital Salvador. Mas naquela época não era tudo que as mulheres podiam participar, mas com muitos esforços elas entraram na luta.

A guerra ocorreu na cidade de Salvador onde essas três mulheres lutaram, Maria Quitéria foi uma das heroínas que lutou contra as tropas portuguesas, ela se passou por homem para se juntar ao exército para lutar na guerra. Maria Felipa também foi uma das heroínas que liderou um grupo de pessoas para lutar contra os soldados de Portugal. Joana Angélica, uma grande heroína, uma mulher religiosa que surgiu na frente do portão para impedir que os soldados invadissem o convento.

Hoje em dia várias pessoas se caracterizam dessas heroínas para mostrar o quanto elas foram importantes para o povo brasileiro e que elas fizeram um papel muito bom aqui na terra, elas mostraram o quanto uma mulher pode mudar o mundo.

Enfim, essas mulheres que batalharam muito pela Bahia e deixaram muitas histórias para que as pessoas orgulhassem delas, tornaram-se um fenômeno no Brasil.

RAUANE CHAVE BATISTA OLIVEIRA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL MANOEL DIAS

As Marcas da Luta

Na luta pela consolidação da independência do Brasil na Bahia, três mulheres ganharam destaque significativo por sua coragem ao enfrentamento as tropas portuguesas, foram elas: Joana Angélica, Maria Felipa e Maria Quitéria, as ações de lideranças ficaram marcadas por sua diferente e ao mesmo tempo semelhantes, ações de libertação da nação.

Joana Angélica, freira baiana, nascida durante o período colonial, morreu aos 60 anos, atingida por um golpe de baioneta, quando resistia a invasão das tropas portuguesas ao Convento da Lapa em Salvador.

Maria Felipa, nascida na ilha de Itaparica, se destacou na defesa de Itaparica, quando os portugueses atacaram a ilha, ela se alistou na campanha da independência recrutando outras mulheres para defender e ajudar na defesa da ilha.

Maria Quitéria, uma militar baiana que lutou na Guerra da independência do Brasil, ela se vestiu de homem para lutar na independência do Brasil.

Relatar parte da história de cada uma é enxergar a força das mulheres que deu início desde o início da luta pela libertação. Sabemos que reconhecimento delas abre o caminho para a consolidação.

Por tanto, é preciso lembrar a importância do agir e acreditar que cada uma dessas Guerreiras que defenderam seu lugar na esperança de vencer os inimigos portugueses.

**EUGÊNIO GUIMARÃES RODRIGUES, 9^a ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO**

Conhecendo a História

Dentro do movimento pela consolidação da independência do Brasil na Bahia surgiram mulheres nesse cenário de luta pela liberdade da nação. Vamos aqui apresentar parte do feito de Maria Felipa nessa luta.

Sua luta iniciou na ilha de Itaparica com ações estratégicas organizando trincheiras para invadir navios portugueses. Na organização e suporte de criar forças buscou recrutar mulheres criando o grupo de mulheres para dar apoio a todas, com armas para vigiar e fornecer suprimentos aos batalhões que defendiam a independência.

No estado Maria Felipa de Oliveira ganhou destaque na história desse movimento pela sua coragem, criatividade e garra para defender seu povo e libertar uma nação.

GABRIELI FERNANDES SILVA, 7ª ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO



Colégio Municipal Santa Bárbara - 4º Ano

Bicentenário da Independência da Bahia: 1823 – 2023

No dia 02 de julho de 1823 comemoramos a Independência da Bahia é um tema bastante discutido e estudado na historia da Bahia, tanto historicamente quanto pela literatura.

A guerra tinha como desejo a expulsão das tropas portuguesas que estavam acampadas na cidade de Salvador desde fevereiro de 1822 com a proposta de manter o domínio colonial desta parte da América. Eles tinham interesse nas possíveis vantagens do livre comercio e também as classes populares que percebiam nos poderes coloniais, uma forma de desenvolvimento pleno do povo brasileiro.

RONALD FERNANDES BUENO, 5º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL NIZAN GUERREIRO



Guilherme Vinícius P. Souza
Colégio Municipal Santa Bárbara - 4º Ano

Independência do Brasil na Bahia (A Bahia brocou)

Foram muitos anos de lutas, batalhas, guerras e mortes, várias pessoas estavam envolvidas nessa história, em prol da libertação da Bahia e do Brasil das mãos usurpadoras de Portugal, que culminou na união de vários povos e etnias na cidade de Salvador na Ilha de Itaparica, em busca da sonhada liberdade e a sociedade se juntou das mais variadas formas e estilos de luta com garra e determinação.

A independência da Bahia foi um dos fatos históricos importantes na história do nosso País, ocorrido em fevereiro de 1822 a julho de 1823, pois D. Pedro proclamou a república e os portugueses continuaram a explorar o Brasil na Bahia, diante dos desmandos dos algozes do povo baiano, a população em geral se uniu para colocar fim, nessa exploração desumana que se abatia naquela região, onde a resistência era o lema para a vitória dessa batalha. Vale ressaltar que os conflitos entre brasileiros e portugueses se intensificaram no período mencionado acima, mas a relação era muito tensa desde o início da Revolução Liberal do Porto, em 1820. A relação entre a população de Salvador e as autoridades e tropas portuguesas não era amistosa, e desentendimentos eram comuns. No período da Independência do Brasil, Portugal priorizou de forma estratégica se manter no Norte e Nordeste brasileiro, e, por isso, milhares de soldados foram enviados para a cidade de Salvador, pensando no futuro a Independência do Brasil acontecer, o plano dos portugueses era manter as províncias dessas regiões sob o seu controle, inclusive existiam alguns militares que continuavam a seguir as ordens de Portugal nessas duas regiões.

Percebendo a estratégia de Portugal e a inercia do governo diante da situação a população do recôncavo baiano em geral, como fazendeiros, comunidades negras, caboclos e religiosos, resolveram resistir e enfrentar aos desmandos de Portugal. Nesse cenário os caboclos e as mulheres tiveram um protagonismo importante para o desfecho desse conflito, destaca na história, Maria Quitéria, Joana Angélica e por ultimo descoberta por historiadores contemporâneo Maria Felipa, onde Joana Angélica, uma madre teve sua participação, escondendo os militantes da guerra em seu convento, os alimentava e teve sua vida ceifada ao tentar conter os soldados que viera invadir o convento, enquanto que Maria Quitéria na ânsia de lutar pelo seu povo e se ver livre dos desmandos portugueses, foi contra as regras da época e se vestiu de homem para se integrar a equipe de militares e lutou bravamente pelo seu povo, já Maria Felipa uma mulher marisqueira, trabalhadora braçal e com grande influência na sua comunidade, reuniu um grupo de mulheres para seduzir os soldados portugueses, para soltar seus barcos e dar uma surra de cansaço fazendo assim esses desistirem da luta, Maria Felipa ainda muito astuta e inteligente enquanto usavam das artimanhas para atacar os militares, organizou e ordenou outro grupo de mulheres para alimentar os militares brasileiros.

Com toda a resistência do povo baiano, a Bahia venceu a guerra e se tornou livre de Portugal, colocando para correr as últimas tropas que ainda resistia em dominar o Brasil e com isso o País se tornou independente pela Bahia.

**ARIANE DE VASCONCELOS NEVES, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL RUI BARBOSA**

A Independência do Brasil

O processo de independência do Brasil teve início com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. A família fugiu das invasões napoleônicas, podemos citar a abertura dos portos.

A permanência de Dom João VI no Brasil não foi suficiente para conter o desejo de emancipação da elite brasileira. Influenciadas pelas ideias iluministas e pelos movimentos de independência que ocorriam em outras partes do continente. O povo brasileiro almejava a conquista da autonomia política e econômica, buscando construir uma nação livre e soberana.

Após anos de dominação portuguesa, o Brasil conquistou sua autonomia política e econômica, tornando-se uma nação independente. É um momento que deve ser lembrado e celebrado como parte fundamental da história do país.

JADSON LUAN DA SILVA ROCHA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA BÁRBARA



A Presença das Mulheres nas Lutas pela Independência

A presença das mulheres nas lutas pela independência tem sido frequentemente esquecida e desprezada ao longo da história. No entanto, elas desempenharam papéis importantes e corajoso na busca pela liberdade do nosso país.

As mulheres enfrentaram desafios e preconceitos de gênero, porém, não as impediu de ajudar na luta pela independência. Motivaram comunidade, organizaram protestos e lideraram combates, seus esforços foram fundamentais para unir e fortalecer a nação brasileira. A presença das mulheres não pode ser subestimada.

É fundamental valorizar e compartilhar essas histórias, para uma compreensão mais completa e justa do legado das mulheres na busca pela liberdade e autonomia de nosso país. Elas desempenharam papéis cruciais dentro e fora dos combates.

JOYCE LOPES DE JESUS, 8ª ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA



Colégio Municipal Santa Bárbara

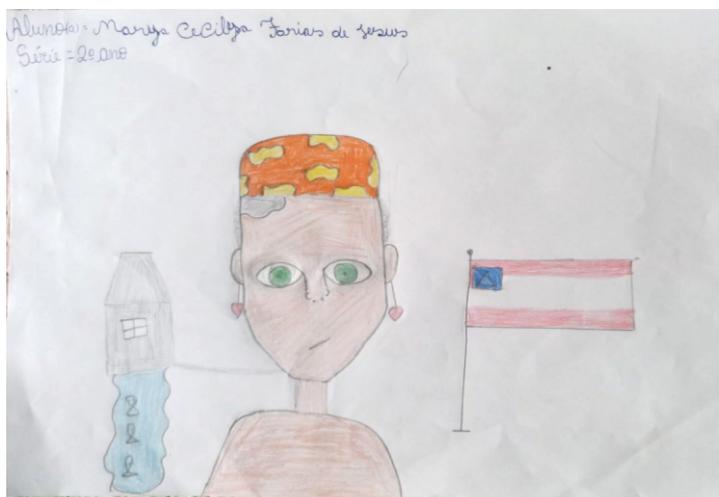
Revolta dos Búzios

A Revolta dos Búzios, movimento liderado por Lucas Dantas e outros líderes negros e mulatos. Seu objetivo era lutar contra a opressão e a desigualdade social.

Durante o combate, a população negra e mulata vivia em condições precárias e sofria abusos das autoridades coloniais. Os revoltosos buscavam igualdade de direitos e a abolição da escravidão. Acreditava que apenas através de união e de luta poderiam alcançar seus objetivos.

A revolta foi marcada por manifestações públicas, discursos inflamados e ataque contra os símbolos do poder colonial. Apesar da repressão violenta das autoridades coloniais, a revolta dos búzios deixou um legado importante para a luta em busca da igualdade no Brasil.

COLÉGIO MUNICIPAL SANTA BÁRBARA LEONARDO SANTOS DIAS CORREIA RIOS, 8º ANO



Colégio Municipal Santa Bárbara

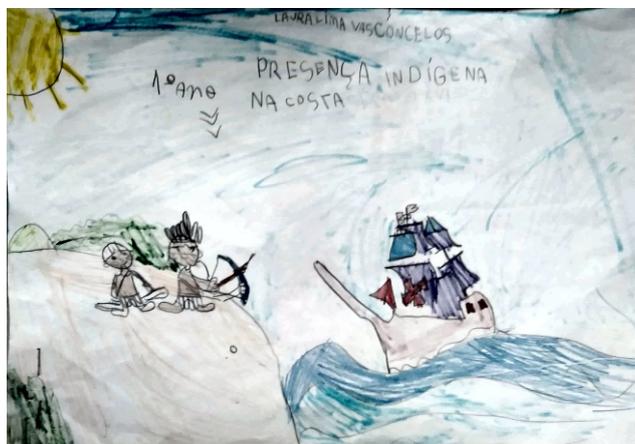
A Independência Baiana

A independência da Bahia é um importante desdobramento de conflitos entre colonos e portugueses. No contexto de independência do Brasil foi um grande exemplo de determinação.

A esperança do fim da colonização fazia parte de quem lutava pela independência. Mas houve resistência política de quem reafirmava a autoridade de Portugal, com a luta dos defensores da independência. Nesse contexto tivemos muitas mortes, fome e opressão.

Caboclos, indígenas e naturais daquela região lutaram contra a invasão portuguesa, sobreviveram a fome e guerra e hoje é uma população que é símbolo de resistência social, política e cultural.

RHUAN BARBOSA DOS ANJOS, 6º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SANTA BÁRBARA



Colégio Municipal Sofia Moreno Pereira

As Heroínas na Luta da Independência

Comemorar os 200 anos de Independência do Brasil na Bahia é lembrar das diversas lutas ocorridas no estado para que isso acontecesse. Nesse contexto, muitas mulheres contribuíram diretamente para esse processo de independência, entre elas estão Joana Angélica e Maria Felipa; porém não têm o conhecimento devido.

Joana Angélica foi uma abadessa do convento da lapa, em Salvador, que morreu em frente ao lugar sagrado, protegendo as freiras e mulheres desabrigadas das tropas portuguesas que invadiram o convento em meio a guerra que acontecia. Isso mostra a sua coragem e bravura em enfrentar sozinha as tropas portuguesas, ato esse que resultou em sua morte.

Outra mulher de destaque é Maria Felipa que foi uma pescadora, trabalhadora braçal e marisqueira. Mulher negra, descendente de negras escravizadas, liderou grupos que lutavam e incendiavam navios das tropas portuguesas. Além disso, ela enfrentava os portugueses usando folhas de cansaço, dando neles “surra”.

Apesar de toda importância dessas mulheres no processo de independência, elas não são reconhecidas pelo que fizeram de importante para a história. As escolas deveriam aprofundar mais sobre as participações delas em vários acontecimentos e os meios de comunicação levar para a sociedade esse assunto para o público de todas as idades.

VICTÓRIA CAMPOS DA SILVA, 8º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SOFIA MORENO PEREIRA

A Importância da Bahia na Independência do Brasil

Os 200 anos de independência do Brasil na Bahia retrata bem o quão intenso foi essa batalha, refletindo o quanto o povo baiano lutou pela liberdade. E nesse cenário se destacam algumas mulheres, entre elas Maria Quitéria.

Depois do grito da independência do Brasil, na Bahia ainda houve lutas que levaram à morte, trazendo sofrimento e fazendo com que o povo tivesse mais desejo e ambição pela liberdade. Com isso intensificou-se ainda mais combates pela libertação.

Na Bahia foi onde aconteceram as guerras mais intensas pela liberdade do Brasil e o Estado onde as tropas portuguesas foram aprisionadas e expulsas do país. Nessa batalha muitas mulheres contribuíram de forma direta. Maria Quitéria foi uma delas, teve grande destaque no processo de independência. Ela foi a primeira mulher a entrar no exército brasileiro, foi considerada heroína da Patria por sua persistência, se disfarçou de homem para poder lutar.

Poucos conhecem a importância da Bahia na independência do Brasil. Portanto é importante abordar esse tema tanto nas escolas quanto em livros e revistas infantis para melhor entendimento do assunto entre as pessoas, para refletirem sobre o quê, de fato, foi a independência do Brasil e a importância da Bahia nessa história.

EMANUELLY OLIVEIRA DE SOUZA, 9º ANO
COLÉGIO MUNICIPAL SOFIA MORENO PEREIRA



Kemilly Brandão Silva
Colégio Municipal Sofia Moreno Pereira

Maria Felipa, Guerreira da Independência

Maria Feipa era uma baiana, negra, natural da ilha Itaparica, se arriscou na independência do Brasil para poder salvar o seu povo da escravidão, mesmo sofrendo discriminação racial. Nesse sentido, no Brasil muitas mulheres ainda sofrem preconceito por serem negras.

Diante nesse cenário vale ressaltar que a nossa alma africana nunca foi valorizada da forma como deveria. Apesar da imensa contribuição desse povo em toda história do Brasil.

Além disso, é importante destacar que Maria Felipa foi esquecida nos livros de histórias por que era mulher negra, pobre e, portanto, foi injustiçada. Nessa perspectiva, segundo a frase do líder pacifista Martin Luther King “Eu tenho um sonho que meus quatros pequenos filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu carater, eu tenho um sonho hoje”.

Portanto, espera-se que a história de Maria Felipa seja mais valorizada a fim de garantir a inclusão social da imensa maioria mestiça da sociedade brasileira.

VITÓRIA LIBÓRIO SANTANA, 7º ANO COLÉGIO MUNICIPAL SOFIA MORENO PEREIRA



Rony Marques Lima Novais
Colégio Municipal Sofia Moreno Pereira



Jorge
Paolo
MEVEZES DE SOLZA
4º ANO

HISTÓRIAS DE LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA



Arte: Jorge Paolo, Mangas
1º Colocado Desenho 1º ao 4º ano

